



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANA PAULA DA SILVA BATISTA

**ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS
EMPRESAS ENQUADRADAS NA ATIVIDADE ECONÔMICA DE
SANEAMENTO BÁSICO LISTADAS NA B3, À LUZ DOS BALANÇOS
PATRIMONIAIS**

**João Pessoa
2025**

ANA PAULA DA SILVA BATISTA

**ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS
ENQUADRADAS NA ATIVIDADE ECONÔMICA DE SANEAMENTO BÁSICO
LISTADAS NA B3, À LUZ DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof. Me. Marcilio Carneiro Dias

**JOÃO PESSOA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus João Pessoa*

B333a	Batista, Ana Paula da Silva.
	Análise de indicadores econômico-financeiros das empresas enquadradas na atividade econômica de saneamento básico listadas na B3, à luz dos balanços patrimoniais / Ana Paula da Silva Batista. - 2025.
	65 f. : il.
	TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2025.
	Orientação: Profº Me. Marcílio Carneiro Dias.
	1. Balanço patrimonial. 2. Liquidez. 3. Endividamento. 4. Saneamento básico. 5. B3. I. Título.
	CDU 005.915:628(043)

Bibliotecária responsável: Lucrecia Camilo de Lima – CRB 15/132



AVALIAÇÃO 2/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 23 de janeiro de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Paula da Silva Batista

Matrícula 20221460076

ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS ENQUADRADAS NA ATIVIDADE ECONÔMICA DE SANEAMENTO BÁSICO LISTADAS NA B3, À LUZ DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 21/01/2026, às 19:00, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 21 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Marcilio Carneiro Dias (IFPB)

Orientador(a)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Vilma Sousa Ismael da Costa (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Carneiro Dias, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 23/01/2026 16:57:36.
- **Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/01/2026 17:34:15.
- **Vilma Sousa Ismael da Costa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/01/2026 07:30:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 823504
Verificador: d8e13df24b
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparéncia, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta etapa tão importante da minha vida acadêmica

À minha família, especialmente a Maria Lucia, Paulo Cesar, Maria clara e Jessica Batista, pelo amor, apoio incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos, principalmente nos mais desafiadores.

Ao meu orientador, Marcilio Carneiro Dias, pela dedicação, atenção, paciência e pelas valiosas orientações que foram essenciais para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba, em especial à professora Vilma Sousa Ismael, pela dedicação, carinho e compromisso com o ensino, bem como por todo o conhecimento compartilhado ao longo da graduação, que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos colegas da turma de Administração, Emanuelle Vitoria, Thaysa Mary e Kalyane Lays, pelo companheirismo, apoio, amizade e pelas trocas de experiências ao longo da graduação. A convivência, os desafios compartilhados e os momentos vividos juntos tornaram essa trajetória mais leve, significativa e inesquecível.

Aos colegas e amigos, em especial Isabel Alves, Delaisa Karina e Ana Lídia, pelo companheirismo, apoio, troca de experiências e incentivo durante essa caminhada.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada apoio foi fundamental para que este objetivo fosse alcançado.

Por fim, agradeço a mim mesma, pela coragem de não desistir diante das dificuldades, pela persistência nos momentos de cansaço e pela determinação em seguir em frente, mesmo quando o caminho parecia difícil. Cada esforço, renúncia e aprendizado fizeram desta conquista um marco de crescimento pessoal, acadêmico e profissional

"A contabilidade é a linguagem dos negócios."
– Warren Buffett

RESUMO

Este Trabalho tem como objetivo analisar, de forma técnica e comparativa, a estrutura econômico-financeira de empresas do setor de saneamento listadas na B3, por meio da interpretação sistemática de seus balanços patrimoniais utilizando dos indicadores de análise de balanços. Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se na importância da contabilidade como instrumento de evidenciação e na necessidade de avaliar a liquidez e o nível de endividamento das organizações, elementos essenciais para compreender sua capacidade de continuidade operacional, eficiência na gestão de recursos e exposição a riscos financeiros. De forma sintética, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem quali-quantitativa e de métodos mistos, com finalidade descritiva e exploratória. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental, baseada em dados extraídos dos balanços patrimoniais das empresas do setor de saneamento básico listadas na B3, no período de 2022 a 2024. A amostragem foi não probabilística, definida pela disponibilidade dos dados, e a análise foi conduzida por meio do método dedutivo, com apoio de planilhas google para organização, cálculo e interpretação dos indicadores econômico-financeiros. No que diz respeito aos resultados demonstraram que, entre as organizações analisadas, empresas como SABESP, SANEPAR e COPASA apresentaram indicadores de liquidez mais robustos e níveis de endividamento compatíveis com uma gestão equilibrada, refletindo maior segurança no cumprimento das obrigações. Por outro lado, empresas como Ciclus Ambiental e Parsan evidenciaram maior fragilidade na composição do capital, com indicadores que revelam dependência elevada de financiamentos externos, condição que pode comprometer o desempenho futuro. Adicionalmente, observou-se que Ambipar, Iguá e Orizon passaram por variações decorrentes de estratégias de expansão, afetando seus índices ao longo do período. Dessa forma, conclui-se que a análise integrada das demonstrações financeiras constitui ferramenta fundamental para mensurar a saúde econômico-financeira das empresas, permitindo identificar riscos, oportunidades e o grau de solidez das estruturas patrimoniais. Portanto, o estudo reforça que a utilização de indicadores contábeis é indispensável para compreender o desempenho das organizações do setor de saneamento e subsidiar decisões estratégicas, tanto gerenciais quanto de investidores e agentes reguladores.

Palavras-chave: Balanços Patrimoniais. Liquidez. Endividamento. saneamento. B3

ABSTRACT

This study aims to analyze, in a technical and comparative manner, the economic and financial structure of companies in the sanitation sector listed on B3, through the systematic interpretation of their balance sheets using financial statement analysis indicators. In this context, the research is grounded in the importance of accounting as a disclosure instrument and in the need to assess liquidity and the level of indebtedness of organizations, which are essential elements for understanding their ability to ensure operational continuity, efficiency in resource management, and exposure to financial risks. In summary, the research is classified as applied, with a qualitative-quantitative approach and mixed methods, adopting a descriptive and exploratory purpose. Bibliographic and documentary research was conducted based on data extracted from the financial statements of companies in the basic sanitation sector listed on B3, covering the period from 2022 to 2024. The sampling was non-probabilistic, defined by data availability, and the analysis was carried out using the deductive method, supported by Google Sheets for the organization, calculation, and interpretation of economic and financial indicators. Regarding the results, companies such as SABESP, SANEPAR, and COPASA presented more robust liquidity indicators and levels of indebtedness consistent with balanced financial management, reflecting greater security in meeting their obligations. On the other hand, companies such as Ciclus Ambiental and Parsan showed greater fragility in their capital structure, with indicators revealing a high dependence on external financing, a condition that may compromise future performance. Additionally, it was observed that Ambipar, Iguá, and Orizon experienced variations resulting from expansion strategies, which affected their indicators throughout the analyzed period. Thus, it is concluded that the integrated analysis of financial statements constitutes a fundamental tool for measuring the economic and financial health of companies, allowing the identification of risks, opportunities, and the degree of solidity of their equity structures. Therefore, the study reinforces that the use of accounting indicators is indispensable for understanding the performance of organizations in the sanitation sector and for supporting strategic decisions by managers, investors, and regulatory agents.

Keywords: Balance Sheets. Liquidity. Indebtedness. Sanitation. B3.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Resumo do tópico.....	20
Quadro 2:	Destaques das Empresas dos Indicadores.....	23
Quadro 3:	Destaques das Empresas Da Liquidez Imediata.....	31
Quadro 4:	Destaque das Empresas Da Liquidez Corrente.....	37
Quadro 5:	Destaque das Empresas Da Liquidez Geral.....	42
Quadro 6:	Destaques das Empresas Da Liquidez Seca.....	48
Quadro 7:	Destaque as Empresas Do Endividamento Total.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Liquidez Imediata (2022).....	25
Gráfico 2:	Liquidez Imediata (2023).....	27
Gráfico 3:	Liquidez Imediata (2024).....	29
Gráfico 4:	Liquidez Corrente (2022).....	32
Gráfico 5:	Liquidez Corrente (2023).....	33
Gráfico 6:	Liquidez Corrente (2024).....	35
Gráfico 7:	Liquidez Geral (2022).....	38
Gráfico 8:	Liquidez Geral (2023).....	39
Gráfico 9:	Liquidez Geral (2024).....	41
Gráfico 10:	Liquidez Seca (2022)	44
Gráfico 11:	Liquidez Seca (2023).....	45
Gráfico 12:	Liquidez Seca (2024).....	47
Gráfico 13:	Endividamento Total (2022).....	50
Gráfico 14:	Endividamento Total (2023).....	51
Gráfico 15:	Endividamento Total (2024).....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC:	Ativo Circulante
AGUASSERTAO:	Águas do Sertão S.A.
AMBIPAR:	Ambipar Participações e Empreendimentos S.A.
B3:	Bolsa de Valores do Brasil
BP:	Balanço Patrimonial
BRK AMBIENTA:	BRK Ambiental – Região Metropolitana de Maceió S.A.
CAPES:	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASAN:	Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
CCL:	Capital Circulante Líquido
CICLUS AMBIE:	Ciclus Ambiental Rio S.A.
COPASA:	Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA MG
CP:	Curto Prazo
CPC:	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE:	Demonstração do Resultado do Exercício
ELP:	Exigível a Longo Prazo
EQUIPAV:	Equipav Saneamento S.A.
ET:	Endividamento Total
IGUA SA:	Iguá Saneamento S.A.
LC:	Liquidez Corrente
LG:	Liquidez Geral
LI:	Liquidez Imediata
LP:	Longo Prazo
LS:	Liquidez Seca
ORIZON:	Orizon Valorização de Resíduos S.A.
ORIZON MA:	Orizon Meio Ambiente S.A.
PARSAN:	PARSAN S.A.
PC:	Passivo Circulante
PE:	Passivo Exigível
PL:	Patrimônio Líquido
PNAES:	Programa Nacional de Assistência Estudantil
RA:	Relatório da Administração
RI:	Relações com Investidores
ROE:	Lucro sobre o Patrimônio Líquido
SABESP:	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SANEPAR:	Companhia de Saneamento do Paraná
VITAL:	Vital Engenharia Ambiental S.A.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 ANÁLISE FINANCEIRA NO CONTEXTO DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO.....	13
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E ANÁLISE DE BALANÇO.....	14
2.3 INDICADORES ECONÔMICO - FINANCEIROS.....	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	22
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	24
4 ANÁLISE DE DADOS.....	25
4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ IMEDIATA.....	25
4.2 ANÁLISE DA LIQUIDEZ CORRENTE.....	31
4.3 ANÁLISE DA LIQUIDEZ GERAL.....	37
4.4 ANÁLISE DA LIQUIDEZ SECA.....	43
4.5 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO TOTAL.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES 1 - VALORES EXTRAÍDOS DA B3.....	59
APÊNDICES 2 - LIQUIDEZ IMEDIATA.....	61
APÊNDICES 3 - LIQUIDEZ CORRENTE.....	61
APÊNDICES 4 - LIQUIDEZ GERAL.....	62
APÊNDICES 5 - LIQUIDEZ SECA.....	62
APÊNDICES 6 - ENDIVIDAMENTO TOTAL.....	63

1 INTRODUÇÃO

O saneamento básico é considerado um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de um país, no Brasil, historicamente, o setor enfrentou deficiências estruturais, baixa cobertura populacional e gestão limitada, o que impactou diretamente a saúde pública e a qualidade de vida. Com a aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020), estabelece novas diretrizes para ampliar a eficiência, atrair investimentos e promover a universalização dos serviços, reforçando a necessidade de maior transparência e sustentabilidade financeira por parte das empresas do setor. Dito isso, esse movimento se conecta diretamente ao mercado de capitais, visto que companhias de saneamento listadas na Bolsa de Valores (B3) precisam apresentar resultados sólidos e confiáveis para conquistar a confiança de investidores, acionistas e da sociedade em geral.

A análise de balanços de acordo com iudícibus (2012) consiste no estudo sistemático das demonstrações contábeis com o objetivo de avaliar a situação econômica e financeira de uma empresa. Por meio de indicadores, índices e relações entre contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, torna-se possível compreender a capacidade de pagamento, o nível de endividamento, a eficiência operacional e a solidez patrimonial da organização. Essa análise permite interpretar não apenas números isolados, mas o comportamento e a evolução da empresa ao longo do tempo, identificando tendências, riscos e pontos fortes que influenciam sua saúde financeira e sua capacidade de continuidade. Em síntese, trata-se de um conjunto de procedimentos que transforma dados contábeis em informações úteis para tomada de decisão.

A partir disso, este estudo surgiu do interesse em compreender, de forma prática e aplicada, como a análise das demonstrações contábeis pode revelar a saúde financeira das empresas de Saneamento Básico que atuam na bolsa de valores brasileira. Sendo assim, o tema é relevante por proporcionar o desenvolvimento de competências analíticas voltadas à avaliação da performance empresarial, além de favorecer a compreensão da relação entre gestão, contabilidade e mercado financeiro.

A pesquisa apresenta relevância tanto para a área da Administração quanto para a sociedade, no campo administrativo, destaca-se por evidenciar como os indicadores financeiros e contábeis podem servir de apoio estratégico ao diagnóstico organizacional. Para a sociedade, sua importância se reforça pelo fato de que o Saneamento Básico está diretamente relacionado à qualidade de vida, tornando a transparência das informações financeiras das empresas do setor um elemento essencial para assegurar confiança e a sustentabilidade de serviços indispensáveis, portanto podendo até alcançar futuros investidores.

Diante disso, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é: **“Qual é a situação econômico-financeira das empresas de saneamento básico listadas na B3, a partir da análise dos indicadores de capacidade de pagamento e endividamento?”**

1.1 OBJETIVOS

Visando responder à questão norteadora da pesquisa, foram delineados os objetivos do estudo.

1.1.1 Objetivo Geral

Analizar as demonstrações contábeis (balanços patrimoniais) das empresas listadas na B3 pertencentes ao setor de Saneamento Básico referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Extrair os balanços patrimoniais das empresas de saneamento básico referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024;
- Calcular os indicadores de Capacidade de Pagamento e Endividamento Total,
- Interpretar os resultados obtidos destacando os aspectos mais relevantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE FINANCEIRA NO CONTEXTO DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO

A análise financeira no contexto do setor de saneamento básico apresenta-se como um elemento essencial para compreender a estrutura econômico-operacional das empresas que atuam nesse segmento, especialmente diante das exigências impostas pelo novo ambiente regulatório. A promulgação do Marco Legal do Saneamento, instituído pela Lei nº 14.026/2020 (Brasil, 2020), introduziu mudanças significativas ao estabelecer metas de universalização, ampliar a concorrência e reforçar a necessidade de comprovação da capacidade econômico-financeira das operadoras. Conforme D'alessio et al. (2022, p. 4) “A referida lei, além de fortalecer as políticas públicas para o setor de saneamento, também trouxe destaque ao uso de indicadores.”, diante disso, as empresas do setor passaram a enfrentar maior pressão para demonstrar solidez financeira, eficiência e sustentabilidade em suas operações, o que torna a análise de indicadores contábeis e financeiros ainda mais necessária.

A fim de assegurar que as empresas tenham condições de cumprir as metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento, a Lei nº 14.026/2020 (Brasil) passou a exigir a comprovação da capacidade econômico-financeira das operadoras, focando na garantia de que os investimentos necessários para a universalização dos serviços possam ser efetivamente realizados.

No que se refere aos aspectos gerais da legislação, Cicogna e Júnior (2022, p. 933) destacam que

“Os indicadores econômico-financeiros de que trata o Decreto nº 10.710 visam avaliar a saúde financeira das empresas em período recente, sendo eles: • grau de alavancagem, que avalia o percentual do ativo total da empresa financiado por dívidas para com terceiros (curto e longo prazo); • suficiência de caixa, que calcula a capacidade da empresa de gerar caixa para pagar suas despesas operacionais, fiscais e financeiras (juros da dívida); • margem líquida, que informa o percentual de lucro gerado pela empresa em relação a suas receitas operacionais; • lucro sobre patrimônio líquido (ROE), que mostra a remuneração dos acionistas e, com isso, a atratividade econômica da empresa.”

Essas exigências regulatórias possuem forte impacto sobre a dinâmica de investimentos, uma vez que a ampliação da cobertura dos serviços de água e esgoto demanda altos volumes de capital. Nesse sentido, indicadores como liquidez, endividamento, estrutura de capital e capacidade de pagamento assumem papel central na avaliação do risco, da atratividade e da viabilidade dos projetos. A adoção do novo marco regula não apenas o acesso a fontes de financiamento, mas também influencia diretamente o comportamento dos indicadores financeiros, já que empresas mais alavancadas ou com baixa liquidez tendem a encontrar maiores dificuldades para cumprir metas contratuais e captar recursos no mercado.

Portanto, entre os principais desafios enfrentados pelo setor, destacam-se a necessidade constante de investimentos de grande porte, a complexidade regulatória, a defasagem tarifária em algumas regiões e a urgência de modernização das infraestruturas existentes. Esses elementos interferem diretamente no equilíbrio econômico-financeiro das empresas e se refletem nos seus indicadores de liquidez, endividamento e capacidade de investimento. Assim, a análise financeira torna-se uma ferramenta indispensável não apenas para avaliar a performance das companhias, mas também para orientar decisões estratégicas, subsidiar políticas públicas e garantir a sustentabilidade dos serviços de saneamento básico no país.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E ANÁLISE DE BALANÇO

Neste subcapítulo, apresenta-se uma contextualização geral das demonstrações contábeis exigidas pela legislação aplicável às sociedades por ações, com ênfase especial no Balanço Patrimonial (BP), que constitui a base principal das análises realizadas neste estudo. Dessa forma, são discutidos, à luz da literatura especializada, os fundamentos teóricos, a estrutura e a relevância do BP para a avaliação econômico-financeira das empresas, justificando sua escolha como demonstrativo central da pesquisa.

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 (Brasil, 1976), que estabelece as principais diretrizes para a elaboração e divulgação das Demonstrações Contábeis pelas sociedades por ações, o Balanço Patrimonial integra o conjunto de demonstrativos obrigatórios e tem como finalidade apresentar, de forma estruturada, a posição financeira da entidade em determinado momento. Essa legislação determina a classificação dos elementos patrimoniais em ativos, passivos e

patrimônio líquido, organizados de acordo com critérios de liquidez e exigibilidade, de modo a fornecer informações claras, comparáveis e úteis aos diversos usuários da informação contábil, como investidores, gestores, acionistas, credores e órgãos reguladores.

Além das Demonstrações Contábeis, a lei também obriga as empresas divulgarem o Relatório da Administração que “contempla diversas informações de interesse dos investidores, como estratégias das empresas, planos de investimentos, comentários sobre o desempenho da empresa, riscos da empresa e práticas de governança corporativa.” (Assaf Neto, 2014, p.104).

Vale destacar que as empresas também disponibilizam, em seus *sites* oficiais, diversos dados financeiros, comunicados relevantes e relatórios direcionados ao público investidor, por meio da área conhecida como Relações com Investidores (RI), com o objetivo de facilitar o acesso às principais decisões empresariais e permitir a verificação da situação econômica da companhia. A principal diferença entre eles é que o Relatório da Administração (RA) é obrigatório por lei e deve ser publicado anualmente junto às demonstrações contábeis. Já o RI não é um relatório obrigatório, mas sim um canal de comunicação das empresas listadas na B3, usado para divulgar informações ao mercado, sem formato ou publicação fixa.

Segundo Marion (2019 *apud* Orssatto, Sato e Nascimento et al., 2024, p. 2) define que:

“às análises do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são dadas maior ênfase, pois, por meio delas são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira (identificada no BP) e a situação econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE). Essas análises podem ser feitas através da interpretação das análises vertical e horizontal e de indicadores como os de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade dentre outros.”

Sendo assim, por meio desses relatórios publicados, pode-se fazer a análise das demonstrações contábeis, que segundo Montoto (2014), possibilita verificar, comparar e tratar estatisticamente os dados financeiros, permitindo identificar a evolução do patrimônio e do desempenho das empresas, além de fornecer subsídios técnicos para a tomada de decisões estratégicas quanto aos rumos futuros da organização.

Nesse contexto, a análise de balanço torna-se uma ferramenta essencial pois como Iudícius (2012, p. 5) relata que “é a arte de saber extrair relações úteis para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e

de suas extensões e detalhamentos se for o caso", em outros termos, é a habilidade de interpretar os relatórios contábeis e extrair deles informações úteis para apoiar decisões econômicas e transformar números em conhecimento que ajuda a entender a situação da empresa

Montoto (2014) destaca que esse demonstrativo é formado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações que compõem o patrimônio da organização. Os bens e direitos integram o Ativo, que representa todos os recursos controlados pela empresa, classificados em ativos tangíveis, quando possuem existência física e podem ser vistos ou tocados, e ativos intangíveis, quando se tratam de elementos incorpóreos que geram benefícios econômicos, como marcas, patentes e softwares. O Passivo, por sua vez, corresponde às obrigações assumidas pela entidade, ou seja, os compromissos financeiros que deverão ser liquidados futuramente. Por fim, a diferença entre o Ativo e o Passivo constitui o Patrimônio Líquido (PL), que representa a parcela dos ativos pertencentes aos proprietários da empresa. Assim, o BP fornece uma visão estruturada da posição econômica e financeira da organização em determinado momento, sendo fundamental para a análise e interpretação de sua saúde patrimonial.

Complementando essa perspectiva, Assaf Neto (2014, p. 104) explica que

"No Brasil, o Balanço é dividido em três grandes tópicos: Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido. De acordo com a nova legislação societária, o Ativo e o Passivo apresentam a seguinte classificação: Circulante e Não Circulante. O ativo não circulante é formado por dívidas a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. O passivo não circulante engloba o exigível a longo prazo e o patrimônio líquido."

Ou seja, essa estrutura facilita entender a liquidez e os compromissos de curto e longo prazo da empresa porque separa claramente quais recursos estarão disponíveis em breve e quais somente no futuro, assim como quais dívidas precisam ser pagas imediatamente e quais vencem ao longo do tempo. Conclui-se que essa organização torna mais fácil avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações, interpretar sua saúde financeira e identificar possíveis riscos ou necessidades de financiamento.

2.3 INDICADORES ECONÔMICO - FINANCEIROS

Neste subcapítulo, apresentam-se os principais indicadores financeiros, com ênfase nos grupos de liquidez e endividamento, os quais se mostram essenciais

para a avaliação da situação econômica e da capacidade de pagamento das organizações, tais indicadores são especialmente pertinentes ao presente estudo, uma vez que fundamentam a análise comparativa desenvolvida entre as empresas do setor de Saneamento Básico.

Conforme aponta Lima (2017 *apud* Kreuzberg e Serafim et al., 2022) aborda que os indicadores financeiros podem ser organizados em quatro grandes grupos, vai de encontro com a origem dos dados e os objetivos da análise, são eles: indicadores de liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e atividade. Cada um desses grupos está relacionado ao risco e ao retorno que a empresa pode apresentar, afirma o mesmo. Nessa mesma linha, Gitman (2004 *apud* Kreuzberg e Serafim et al., 2022) afirma que enquanto os indicadores de liquidez, atividade e lucratividade são especialmente relevantes para avaliar o desempenho no curto prazo, os índices de endividamento são mais adequados para análises de longo prazo, pois evidenciam a forma como a empresa se financia e os riscos associados à sua estrutura de capital.

Para Pereira (2018), os principais indicadores usados para medir a saúde financeira de uma empresa se dividem em três grupos: liquidez (capacidade de pagar dívidas), estrutura de capital e rentabilidade. A análise de liquidez utiliza indicadores como Liquidez Imediata, Corrente, Seca e Geral para verificar se a empresa consegue cumprir suas obrigações com terceiros.

Quando se trata da LI, alguns autores discutem sobre sua importância, enquanto Montoto (2014) considera a Liquidez Imediata como o único indicador capaz de avaliar efetivamente a solvência, Assaf Neto (2014, p. 123) argumenta que “constitui-se no índice de liquidez menos importante”. Para esclarecer esse impasse, Iudícibus (2012) ressalta que esse indicador possuía maior relevância em um período no qual o mercado financeiro e de capitais era mais restrito. Entretanto, para os fins deste trabalho, a LI assume papel fundamental, uma vez que contribui de maneira decisiva para a conclusão da análise.

De acordo com Iudícibus (2012), esse indicador mede quanto a empresa possui de recursos disponíveis de forma imediata, geralmente realizáveis em até 90 dias, para honrar suas obrigações de curto prazo. Dessa forma, sua fórmula está representada pela divisão entre as disponibilidades e passivo circulante.

Quanto a sua interpretação, Pereira (2018) diz que para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo, a empresa conta com recursos suficientes no ativo circulante

que já estão disponíveis ou serão convertidos em dinheiro em breve. Vale ressaltar que, quanto maior for esse indicador, melhor será a capacidade da empresa de honrar seus compromissos de curto prazo com o que tem disponível.

Conforme destaca Montoto (2014), em consonância com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Caixa e Equivalentes de Caixa compreendem o conjunto formado pelo caixa, contas bancárias e aplicações financeiras. O termo “Caixa” refere-se aos valores em espécie e ao numerário em trânsito; “Banco” (conta movimento) contempla todos os recursos depositados em contas bancárias da organização; e as “Aplicações de Liquidez Imediata” correspondem às aplicações financeiras que podem ser resgatadas em até 90 dias.

No que diz respeito sobre o significado e a interpretação da LC:

Refere-se à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, a quanto a empresa deve a curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e contribuições sociais, empréstimos a curto prazo etc.) de R\$ 1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes (disponível, valores a receber e estoques, fundamentalmente). (Assaf Neto, 2014, p. 122).

Em outras palavras, o indicador expressa a relação entre os recursos que a empresa possui no ativo circulante e as obrigações que necessita liquidar no curto prazo. Portanto, sua estrutura de cálculo consiste em relacionar o total do ativo circulante às dívidas exigíveis no curto prazo, como pode ser observado no quadro 1.

Dessa forma, evidencia quanto a empresa deve para cada R\$ 1,00 aplicado em disponibilidades, valores a receber e estoques, permitindo avaliar se os recursos de curto prazo são suficientes para cobrir as dívidas que também vencem nesse período. Vale salientar que, quanto maior for esse indicador, melhor será a capacidade da empresa de honrar seus compromissos de curto prazo com o que tem no Ativo a curto prazo.

No que se refere à (LG), de acordo com Iudícibus (2012) e Assaf Neto (2014), esse quociente é utilizado para avaliar a saúde financeira da entidade, especialmente no que diz respeito à sua liquidez de longo prazo. Todavia Pereira (2018, p. 40) alerta que “Possui problemas idênticos ao índice de liquidez corrente (estoques, por exemplo), só que agravados.”. Nesse sentido, o indicador é apurado por meio da divisão entre os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo e o total das obrigações de curto e longo prazo, assim como está representado no quadro 1 sua fórmula.

Vale ressaltar que, conforme a interpretação de Montoto (2014, p. 933), “quanto maior for seu valor, melhor”. Em outras palavras, quando o índice de LG ultrapassa 1, a empresa demonstra capacidade de manter uma folga financeira, indicando que possui ativos suficientes para cobrir todas as suas obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo.

No que tange à LS, Iudícibus (2009) destaca que esse é o indicador mais relevante de liquidez, pois considera apenas os recursos imediatamente disponíveis, como caixa, saldos em bancos e valores a receber no curto prazo. Assim, sua fórmula é demonstrada no quadro 1 onde determina por meio da razão entre os recursos imediatamente disponíveis e as obrigações de curto prazo, desconsiderando os estoques.

Referente a sua interpretação, Montoto (2014, p. 933) informa que “quanto maior for seu valor, melhor” ou seja, quanto maior forem os recursos disponíveis de curto prazo, exceto estoques, melhor será a capacidade de honrar com obrigações de curto prazo.

Por fim, em relação ao ET, Montoto (2014) o classifica como Endividamento Geral, por representar a parcela do passivo circulante e não circulante, das dívidas de curto e longo prazo, em relação ao total de ativos da empresa. Há também uma forma complementar de interpretar essa fórmula, Iudícibus (2012) define esse indicador como “a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais”, isto é, a relação entre o total de capitais de terceiros e o total dos capitais da empresa, representados pelo passivo total (PE + PL). Dessa forma, como apresentado no quadro 1, sua fórmula pode ser expressa pela divisão entre o passivo total e o ativo total da empresa, mas também pela razão entre o passivo exigível e o passivo total.

Quanto a sua interpretação se dar Montoto (2014) sugere que quanto menor for o indicador, melhor será porque um nível reduzido de endividamento revela menor dependência de capital de terceiros, menor exposição a riscos financeiros e maior estabilidade, já que a organização utiliza mais recursos próprios do que dívidas para financiar suas operações.

Sendo assim, a seguir é apresentado um quadro-resumo que expõe os principais pontos relevantes dos indicadores.

Quadro 1: Resumo do tópico

Indicador	Fórmula	O que significa
Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede a capacidade de pagamento no curto prazo, considerando todos os ativos circulantes, inclusive estoques e contas a receber.
Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mostra se a empresa consegue pagar suas dívidas de curto prazo sem vender estoques, sendo mais rigoroso que a LC.
Liquidez Imediata (LI)	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede a capacidade da empresa de quitar imediatamente suas dívidas de curto prazo somente com dinheiro disponível.
Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Avalia a capacidade de pagamento global da empresa, considerando obrigações de curto e longo prazo.
Endividamento Total (ET)	$\frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo Total}} + \frac{\text{Passivo Exigível Patrimônio Líquido ou}}{\text{Ativo Total}}$	Mostra o grau de dependência de capital de terceiros, indicando qual parte do patrimônio total é financiado por dívidas. Também expressa a parcela do total de ativos que é financiada por obrigações da empresa.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que utiliza dados reais extraídos dos balanços patrimoniais das empresas do setor de saneamento básico listadas na B3, com o propósito de analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros. No que se refere à abordagem metodológica, adota-se uma perspectiva quali-quantitativa, contemplando tanto o tratamento numérico dos indicadores quanto a interpretação dos resultados à luz do contexto setorial. Creswell (2010) denomina como pesquisa de métodos mistos onde trata da combinação de técnicas quantitativas (números e estatísticas) com qualitativas (opiniões e significados), permitindo compreender um fenômeno de forma mais completa.

Quanto aos tipos de pesquisa, este estudo enquadra-se como descritivo, por buscar apresentar e comparar o desempenho financeiro das empresas ao longo do período analisado; bibliográfico, por fundamentar-se em obras, leis, artigos científicos e demais publicações acadêmicas; e documental, por utilizar informações oficiais provenientes de demonstrações contábeis, relatórios e documentos institucionais. Adicionalmente, possui caráter exploratório, uma vez que permite ampliar a compreensão sobre os padrões e comportamentos financeiros observados no setor.

Conforme relata Gil (2008, p. 28) sobre as pesquisas descritivas e as pesquisas exploratória:

"As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc."

No que tange ao método científico adotado, recorre-se ao método dedutivo, pois a investigação parte de referenciais teóricos previamente estabelecidos acerca dos indicadores econômico-financeiros, aplicando-os posteriormente aos dados específicos das empresas analisadas, a fim de estruturar a interpretação e as conclusões do estudo, assim como afirma Prodanov e Freitas (2013, p. 27) "A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica."

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo delimitado neste estudo compreende as empresas enquadradas na atividade econômica de Saneamento Básico listadas na B3, esse conjunto representa o grupo de organizações do setor que possuem capital aberto e disponibiliza periodicamente seus demonstrativos financeiros.

No que tange a amostragem utilizada caracteriza-se como não probabilística, uma vez que a seleção das empresas não se deu por sorteio ou critérios probabilísticos, mas sim pela disponibilidade e acessibilidade dos dados, sobretudo os balanços patrimoniais e demonstrações financeiras publicados.

Por fim, a amostra foi composta pelas empresas do setor de saneamento básico que apresentaram dados disponíveis para o período analisado, compreendido entre 2022 e 2024, são elas: A amostra deste estudo é composta por quatorze empresas do setor de saneamento listadas na B3, sendo elas: Águas do Sertão S.A. (AGUASSERTAO), Ambipar Participações e Empreendimentos S.A. (AMBIPAR), BRK Ambiental – Região Metropolitana de Maceió S.A. (BRK AMBIENTA), Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN (CASAN), Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP (SABESP), Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA MG (COPASA), Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR (SANEPAR), Ciclus Ambiental Rio S.A. (CICLUS AMBIE), Equipav Saneamento S.A. (EQUIPAV), Iguá Saneamento S.A. (IGUA SA), Orizon Meio Ambiente S.A. (ORIZON MA), Orizon Valorização de Resíduos S.A. (ORIZON), PARSON S.A. (PARSON) e Vital Engenharia Ambiental S.A. (VITALENG).

Além disso, estabeleceu-se uma escala métrica para classificar o desempenho das companhias, identificando aquelas com melhor desempenho (maior folga financeira), desempenho intermediário (folga financeira moderada) e aquelas que apresentaram o pior desempenho ao longo dos anos avaliados.

De acordo com Hair et al. (2009, p. 24) declara que “É importante observar que é responsabilidade do pesquisador definir o tipo de medida para cada variável.”, dito isso, foi definido uma linha métrica para abordar os destaques das empresas nos últimos 3 anos.

Quadro 2: Destaques das Empresas dos Indicadores

Categoria de Desempenho	Critério
Melhor	Empresas com maior folga financeira, demonstrando sólida capacidade de cumprir obrigações.
Intermediário	Empresas com folga financeira moderada, mantendo-se em nível aceitável.
Pior	Empresas com baixa folga financeira, apresentando maior dificuldade em honrar compromissos.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Vale destacar que, para a análise do Endividamento Total, adotar-se-á a seguinte linha métrica: as empresas com melhor desempenho serão aquelas cujos índices situarem-se entre 0,00 e 0,69, indicando menor dependência de capital de terceiros, sendo que, quanto menor o índice, melhor será a condição financeira. O desempenho intermediário será atribuído às companhias que apresentarem resultados entre 0,70 e 0,80, refletindo uma dependência moderada de recursos externos. Já o pior desempenho corresponderá às empresas cujos índices se aproximarem de 0,90, especialmente aquelas que ultrapassarem o valor 1, configurando um sinal de alerta em razão do elevado comprometimento com capitais de terceiros e da redução da folga financeira.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados dois principais instrumentos de coleta de dados: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica foi composta por livros, artigos científicos, sites especializados e outras publicações relacionadas à análise financeira e saneamento básico. Conforme destaca Gil (2002), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, especialmente livros e artigos acadêmicos.

Já o que diz respeito a pesquisa documental, abrangeu gráficos, estatísticas, relatórios, documentos oficiais, sendo caracterizada, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 55), como uma investigação baseada em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reorganizados de acordo com os objetivos do estudo.

Para a etapa de coleta e organização das informações da pesquisa, optou-se pela elaboração de uma Planilha Google apresentada no Apêndice 1, que serviu como instrumento central para a reunião dos dados. Esse instrumento permitiu registrar de maneira padronizada todos os elementos necessários para a análise, garantindo maior organização e precisão na interpretação dos resultados. Ademais, a planilha do Apêndice 1 foi essencial para a consolidação das informações e constituiu-se como o principal recurso empregado no cálculo dos indicadores de capacidade de pagamento e endividamento das empresas de saneamento básico analisadas.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

O tratamento e a análise dos dados coletados foram realizados principalmente por meio da ferramenta Planilha Google, que permitiu organizar, tabular e calcular os indicadores econômico-financeiros selecionados. Os dados quantitativos foram processados com o uso de recursos estatísticos e fórmulas financeiras disponibilizadas pela própria plataforma, enquanto os dados qualitativos foram examinados a partir da interpretação do contexto econômico e setorial relacionado aos resultados obtidos. Todo o trabalho foi desenvolvido de forma gradual ao longo do 8º período de 2025, dentro do marco temporal compreendido entre setembro de 2025 e dezembro de 2025.

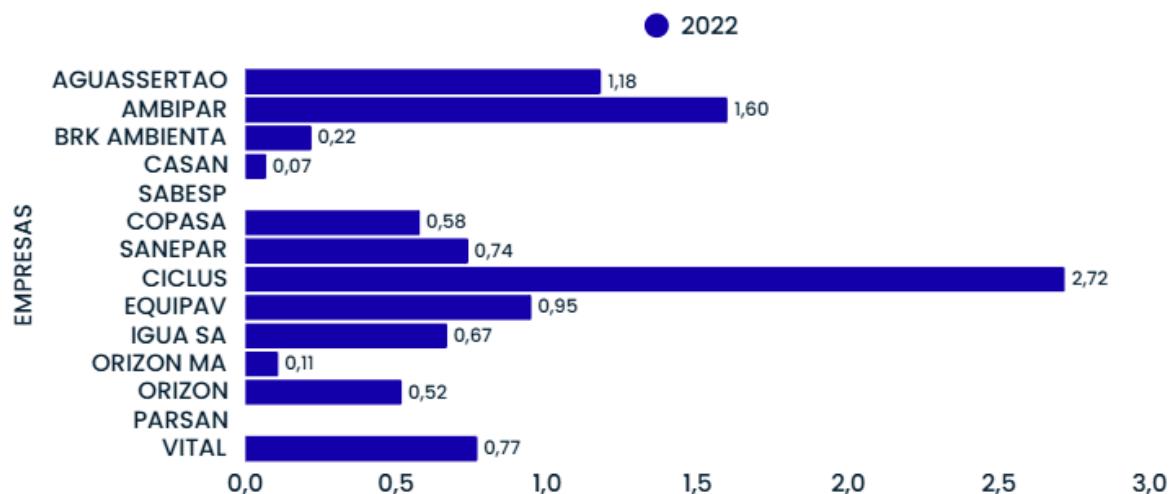
4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ IMEDIATA

Neste subcapítulo, será apresentado a análise da Liquidez Imediata das empresas ao longo dos exercícios de 2022, 2023 e 2024. Este indicador financeiro é fundamental para avaliar a capacidade de uma organização em saldar suas obrigações de curto prazo utilizando exclusivamente os recursos disponíveis em caixa e equivalentes, oferece uma visão direta da saúde financeira imediata das empresas.

Sendo assim, considerando dados extraídos do BP (Apêndice 1) e aplicando-os na fórmula apresentada no quadro 1, obtivemos para os exercícios de 2022, 2023 e 2024 os índices apresentados nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1: Liquidez Imediata (2022)



Fonte: elaboração própria (2025)

Ao analisar o gráfico 1, nota-se que o índice de Liquidez Imediata das empresas do setor de saneamento em 2022 revela um cenário de grande variação entre as companhias analisadas.

Dentre elas, a empresa que mais se destacou nesse exercício foi a Ciclus, apresentando o melhor índice de Liquidez Imediata, ou seja, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, a empresa dispõe de R\$ 2,72 em caixa, demonstrando uma margem financeira considerada adequada. No entanto, Assaf Neto (2014) frisa que

este indicador pouco tem valor para os analistas externos, ou seja, mesmo que a Ciclus apresente uma ampla folga financeira no curto prazo, isso não é suficiente para determinar sua real capacidade de solvência ou desempenho econômico, sendo necessário analisar outros indicadores que complementam essa avaliação.

Conforme demonstra o gráfico 1, outra empresa, Ambipar, apresentou uma liquidez imediata considerada adequada, visto que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, ela dispõe de R\$ 1,60 em recursos disponíveis. Esse resultado ocorre porque o valor das disponibilidades, conforme apresentado no Apêndice 1, supera as obrigações de curto prazo, evidenciando uma boa capacidade de pagamento imediato por parte da empresa.

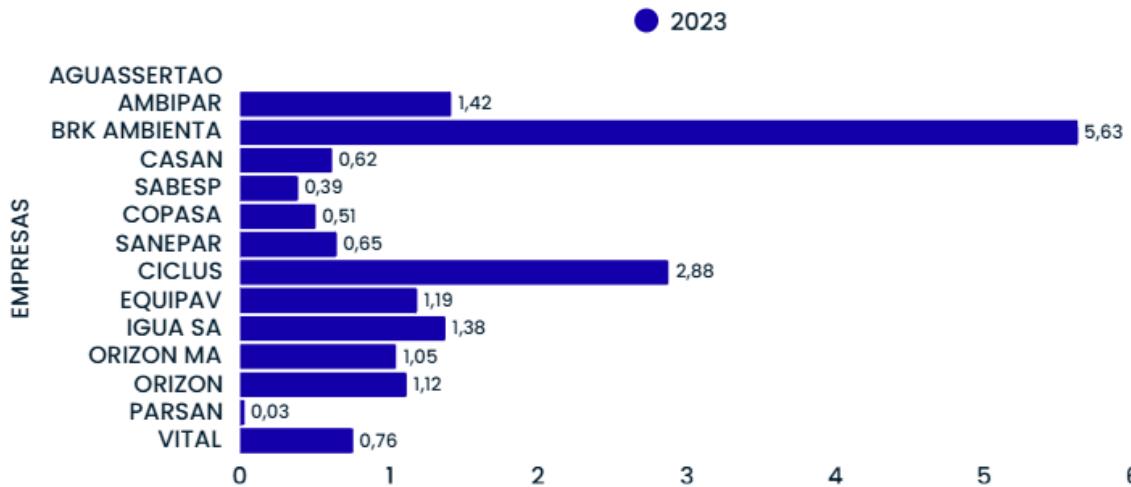
Já as empresas que não apresentaram um resultado satisfatório inclui a Orizon MA, que, para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, conta apenas de R\$ 0,11 em caixa. Esse valor revela uma insuficiência de recursos imediatos, indicando que a empresa não possui capacidade para honrar integralmente suas obrigações de curto prazo com as disponibilidades existentes.

Da mesma forma, a empresa Casan também apresentou um desempenho insatisfatório em 2022, registrando um índice de LI de apenas R\$ 0,07. Esse resultado indica que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa possui somente nove centavos disponíveis em caixa, o que evidencia uma situação financeira delicada.

Assim como a Orizon MA, a Casan enfrenta obrigações de curto prazo elevadas em relação aos seus recursos imediatos, retratado no apêndice 1, demonstrando baixa capacidade de solvência e maior dependência de recebimentos futuros ou de financiamentos para cumprir seus compromissos.

De modo geral, observa-se que o setor apresenta níveis de liquidez bastante desiguais, refletindo diferenças na estrutura financeira e na eficiência da gestão de caixa de cada empresa.

Gráfico 2: Liquidez Imediata (2023)



Fonte: Elaboração própria (2025)

No que se refere ao exercício de 2023 observa-se no gráfico 2 uma heterogeneidade expressiva entre as companhias: enquanto algumas mantêm alta liquidez e segurança financeira, outras enfrentam vulnerabilidade significativa, o que pode refletir diferenças na gestão de caixa, estrutura de capital e estratégias operacionais de cada empresa.

Percebe-se que a BRK Ambiental foi a empresa que mais se destacou, apresentando o maior índice de liquidez imediata, com 5,63, o que evidencia uma elevada capacidade de quitar suas obrigações de curto prazo por meio dos recursos disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. Contudo, Iudícibus (2009) chama atenção para o extremo oposto: quando a LI é muito alta, surge o questionamento sobre a sua adequação. Isso ocorre porque manter recursos excessivos parados em caixa pode indicar ineficiência na gestão financeira, já que esses valores poderiam estar aplicados em investimentos mais rentáveis. Para se ter uma ideia em números reais a empresa dispõe de R\$ 2.907.777.000,00 de disponibilidades para R\$ 2.045.901.000,00 de obrigações de curto prazo.

Já a Ciclus, que havia liderado esse indicador em 2022, apresentou em 2023 um menor volume de recursos em caixa, resultando em R\$ 2,88 para cada R\$ 1 real

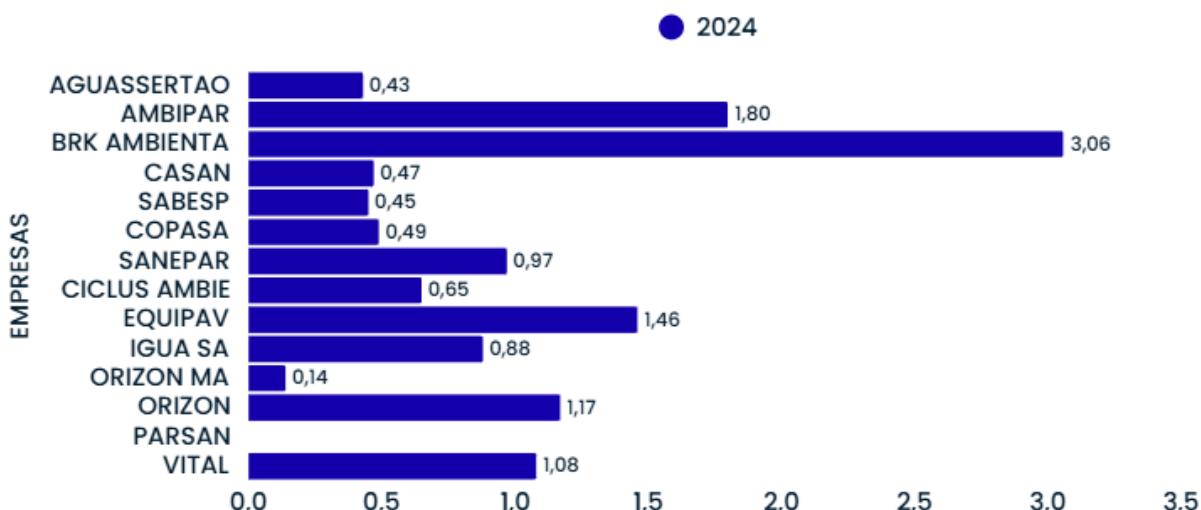
de dívida CP, isso demonstra um comportamento diferente entre os períodos. Apesar da redução, a empresa permaneceu em posição favorável, demonstrando nível satisfatório de liquidez e capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo sem comprometimentos significativos.

Por outro lado, na empresa Águassertão, as obrigações de curto prazo superaram os recursos disponíveis em caixa e equivalentes de caixa, resultando em um baixo índice de LI. Essa situação evidencia limitações na capacidade da companhia de quitar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas seus ativos mais líquidos, o que pode apontar para certa fragilidade financeira e sugerir dependência de recebimentos futuros ou de outras fontes de financiamento para honrar seus compromissos. No entanto, conforme destaca Iudícibus (2009), a LI não deve receber ênfase exagerada como indicador de risco, uma vez que uma LI reduzida não implica necessariamente que a empresa esteja à beira de um “desastre financeiro”. Isso ocorre porque o coeficiente reflete apenas a relação entre o caixa disponível e o passivo circulante, oferecendo uma visão restrita da real situação econômica da organização.

Acompanhando as empresas com os menores indicadores, a empresa Parsan apresenta uma ligeira melhora em comparação ao exercício de 2022. No entanto, mesmo com esse avanço, seu índice ainda permanece baixo: para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, a companhia dispõe de R\$ 0,13. Assim, embora haja um progresso em relação ao período anterior, o valor ainda não é suficiente para garantir a quitação imediata dos compromissos financeiros.

Em síntese, 2023 evidencia uma forte disparidade entre os níveis de liquidez imediata do setor: algumas organizações apresentam excelente capacidade de honrar obrigações de curtíssimo prazo, a maioria mantém uma condição intermediária e relativamente estável, enquanto um grupo menor demonstra fragilidade significativa, necessitando maior atenção e reforço de caixa para elevar sua segurança financeira.

Gráfico 3: Liquidez Imediata (2024)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Em relação ao exercício de 2024, verifica-se no gráfico 3 que há grande disparidade entre as empresas do setor de saneamento quanto à capacidade de quitar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas os recursos disponíveis em caixa e equivalentes de caixa.

De acordo com a análise, a companhia BRK Ambiental apresentou uma queda em seu índice de LI em relação ao período anterior, no entanto, mesmo com essa redução, a empresa mantém-se em posição de destaque entre as companhias analisadas em 2024, demonstrando capacidade sólida para honrar suas obrigações de curto prazo. Esse desempenho denota que, apesar da leve retração, a BRK Ambiental continua possuindo uma estrutura financeira robusta, com recursos suficientes em caixa e equivalentes de caixa para suprir seus compromissos imediatos sem comprometer a continuidade de suas operações.

Em seguida, a empresa em melhor posição, em 2024, é a Ambipar, que apresenta um índice de LI de 1,80. Isso significa que, para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo, a companhia dispõe de R\$ 1,80 em ativos líquidos, evidenciando uma situação financeira confortável ou seja, de acordo com Montoto (2014), um desempenho elevado nesse indicador reflete uma situação financeira sólida e confortável no que se refere à LI, uma vez que, “quanto maior o seu valor,

melhor" (MONTOTO, 2014, p.932) é a capacidade da empresa de honrar prontamente suas obrigações de curto prazo.

Além dessas, as empresas Igua S.A., Orizon e Vital também apresentaram resultados favoráveis, com índices de LI superiores a R\$ 1,00, observa-se que essas companhias, que em 2022 estavam abaixo da média do setor, conseguiram melhorar significativamente seus indicadores ao longo do período analisado, encerrando o exercício de 2024 em uma posição mais equilibrada. Esse avanço demonstra melhor controle financeiro e gestão eficiente do caixa, o que contribui para aumentar a capacidade de honrar as dívidas de curto prazo e reforçar a estabilidade financeira das empresas no curto prazo.

Em contrapartida, mais da metade das empresas analisadas encerrou o exercício de 2024 com índices de liquidez imediata inferiores a R\$ 1,00, evidenciando um cenário de baixa capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo. Destaca-se, em especial, a empresa Ciclus, que em 2022 figurava entre as companhias mais bem posicionadas neste indicador, mas finalizou 2024 com um índice de apenas R\$ 0,65, valor insuficiente para cobrir suas dívidas imediatas.

Essa situação reforça que grande parte das empresas do setor ainda enfrenta desafios na gestão do capital de giro, o que pode comprometer a solvência e a estabilidade operacional em períodos de menor entrada de receitas. Diante disso, torna-se fundamental que essas organizações reavaliem suas estratégias financeiras, buscando otimizar a liquidez e restabelecer o equilíbrio entre ativos e passivos circulantes.

Dessa forma, com base na análise dos exercícios avaliados, elaborou-se a quadro 3, que apresenta as empresas classificadas nos níveis de melhor, intermediário e pior desempenho.

Quadro 3: Destaques das Empresas da Liquidez Imediata

Categoria	Empresa Selecionada	Descrição da Performance Consolidada
Melhor Desempenho	BRK Ambiental	Mostrou bom desempenho em 2023 e 2024, com situação financeira sólida e capacidade elevada de quitar obrigações de curto prazo, mesmo após índice baixo em 2022.
Intermediária	Equipav	Evoluiu de um desempenho abaixo do ideal em 2022 para resultados equilibrados e positivos, evidenciando melhor controle financeiro e gestão do caixa.
Pior Desempenho	Parsan	Apresentou fragilidade constante, com índices nulos em 2022 e 2024, indicando incapacidade de pagamento e alta dependência de capital externo.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

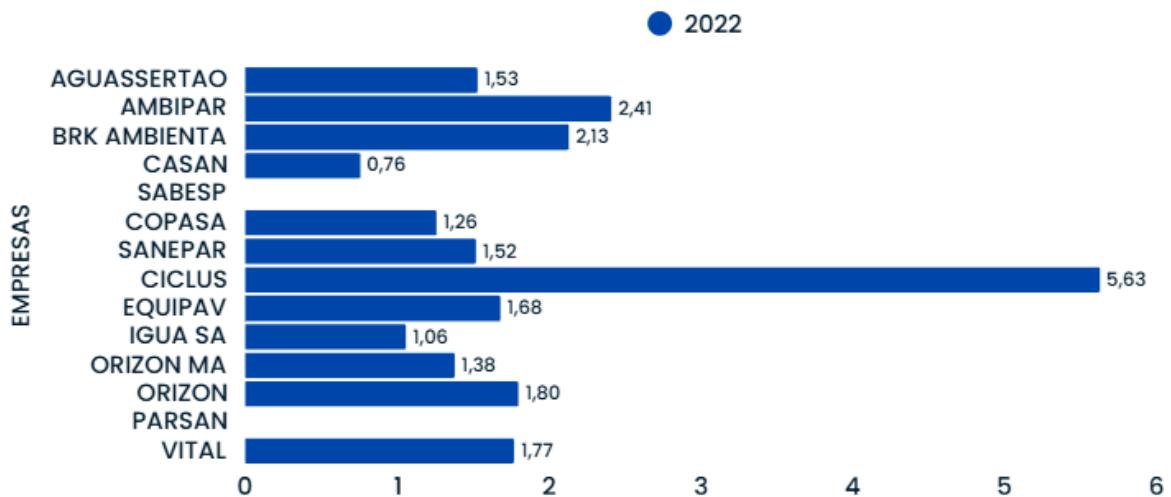
Para dar continuidade à análise e aprofundar a compreensão da situação financeira, após a LI, passa-se agora à avaliação da LC.

4.2 ANÁLISE DA LIQUIDEZ CORRENTE

Neste subcapítulo, apresenta-se a análise do índice de Liquidez Corrente das empresas referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024, este indicador constitui uma importante medida de solvência de curto prazo, pois expressa a capacidade da organização em honrar suas obrigações correntes utilizando os recursos disponíveis no ativo circulante, refletindo assim sua condição financeira e eficiência na gestão do capital de giro

Dessa forma, com base no Apêndice 1 e nas fórmulas descritas no quadro 1, os cálculos referentes à Liquidez Imediata do exercício de 2022, 2023 e 2024 resultaram nos valores demonstrados nos gráficos 4, 5 e 6.

Gráfico 4: Liquidez Corrente (2022)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Analizando o gráfico 4 apresentado sobre a LC das empresas do setor de saneamento básico em 2022, observa-se uma variação relativamente favorável entre as companhias, refletindo diferentes capacidades de honrar suas obrigações de curto prazo.

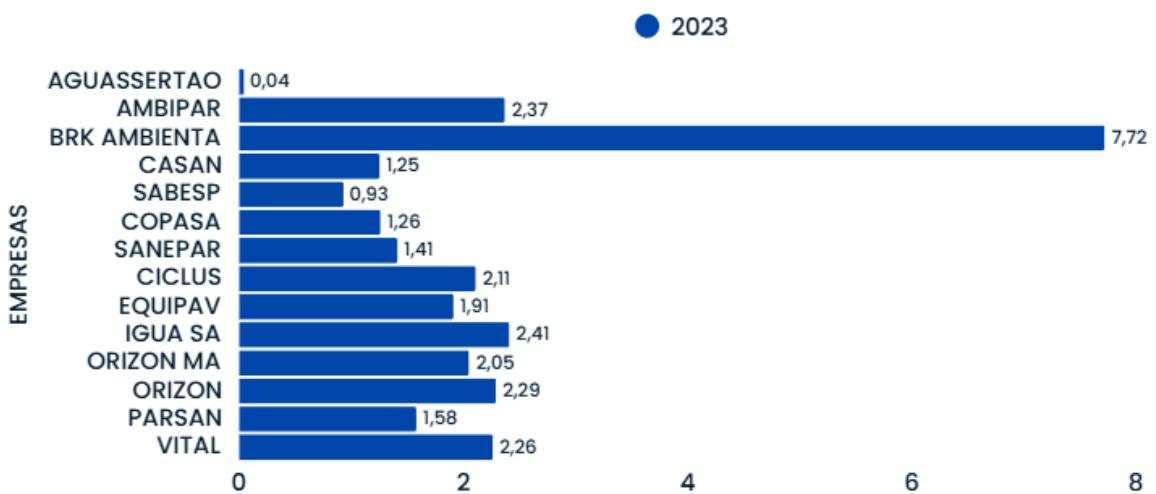
Entre as companhias analisadas, verifica-se que, em 2022, a Ciclus apresentou o melhor desempenho em Liquidez Corrente (LC), demonstrando que, para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, a empresa possuía R\$5,63 em ativos disponíveis para quitação, o que representa uma folga financeira de R\$4,63. Acompanhando esse desempenho considerado excelente, destaca-se a Ambipar, com R\$2,41 de disponibilidade para cada R\$1,00 de obrigação. Em seguida, aparece a BBK Ambiental, que apresentou R\$2,13 em ativos para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. Vale salientar que segundo Montoto (2014) “quanto maior for seu valor, melhor”

Vale destacar que a maioria das empresas apresentaram índices de Liquidez Corrente, acima de 1, nível considerado satisfatório por Assaf Neto (2014), o que indica capacidade adequada de honrar as obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis, entretanto, uma companhia destoa desse cenário: Casan. A

Casan apresentou um índice de 0,76, apontando que, para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispunha de apenas R\$0,76 em ativos circulantes, o que evidencia insuficiência de R\$ 0,24 para os recursos imediatos para cobrir suas obrigações.

Esse contraste reforça a importância da gestão eficiente do capital de giro e do acompanhamento constante da liquidez, sobretudo em empresas do setor de saneamento, onde a sustentabilidade financeira é essencial para a continuidade e qualidade dos serviços prestados à população.

Gráfico 5: Liquidez Corrente (2023)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Considerando o exercício de 2023, é possível observar, no gráfico 5, uma mudança significativa em relação ao desempenho de 2022. Neste período, a maioria das empresas analisadas apresentaram melhorias expressivas no índice de LC, indicando maior capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis. Esse avanço evidencia um fortalecimento na gestão financeira e no controle do capital de giro, refletindo possivelmente maior eficiência operacional, ajustes nas políticas de pagamento e melhor equilíbrio entre ativos e passivos circulantes. Além disso, o resultado sugere que as companhias vêm adotando medidas mais assertivas de planejamento financeiro e controle de caixa, garantindo maior estabilidade e segurança na condução das atividades.

A empresa que mais se destacou em 2023 foi a BBK Ambiental, que apresentou um índice de LC de 7,72 indicando que para cada R\$1,00 de dívida de

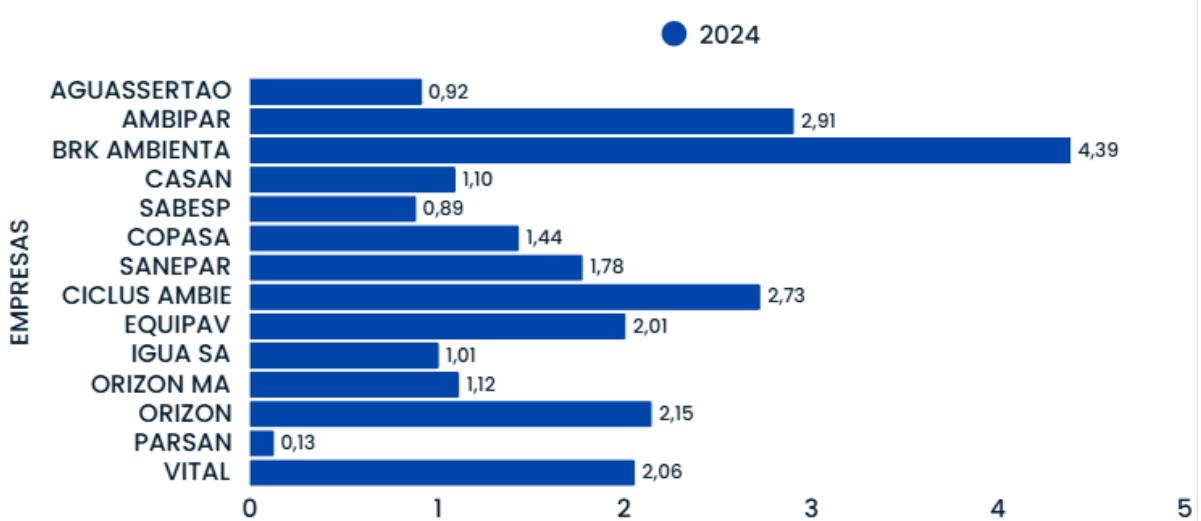
curto prazo a empresa dispunha de R\$7,72. Esse resultado demonstra uma folga financeira expressiva, evidenciando que a companhia possui ampla capacidade de quitar suas obrigações imediatas com os recursos disponíveis. O desempenho da BBK Ambiental reflete uma gestão financeira sólida e eficiente, associada a um controle rigoroso dos passivos, boa administração do capital de giro e manutenção de níveis adequados de caixa e equivalentes como observado no apêndice 1. Além disso, a elevada liquidez pode indicar uma estratégia conservadora, voltada à preservação da liquidez e à redução de riscos financeiros.

Conforme demonstrado no gráfico 5, todas as empresas mantiveram desempenho satisfatório nesse indicador, apresentando índices superiores a 1, o que evidencia uma condição financeira favorável. Destacam-se, em especial, aquelas cujos resultados situam-se entre 1 e 3, os quais, representam a maioria das companhias, dentre elas a Parsan, que registrou um avanço significativo, alcançando uma situação de folga financeira, com R\$ 1,58 disponíveis para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo, esse resultado indica que a empresa optou por recorrer a empréstimos e financiamentos de curto prazo aumentando assim os ativos disponíveis.

Vale destacar que nem todas as empresas demonstraram capacidade satisfatória para honrar suas obrigações de curto prazo, as companhias Águassertão e Sabesp, por exemplo, apresentaram, em 2023, valores de R\$ 0,04 e R\$ 0,93, respectivamente, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o que indica segundo Assaf Neto (2018) a presença de um capital de giro líquido negativo, ou seja, quando o ativo circulante é inferior ao passivo circulante. Vale frisar que em comparação com 2022, observa-se uma expressiva queda no desempenho da Águassertão.

Em síntese, o ano de 2023 marca um momento de recuperação e consolidação financeira para o setor, contrastando com o cenário anterior e demonstrando melhoria no desempenho econômico e na capacidade de solvência de curto prazo das empresas analisadas.

Gráfico 6: Liquidez Corrente (2024)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao observar o ano de 2024, no gráfico 6 apresentado é possível observar diferenças expressivas entre as companhias analisadas, indicando distintos níveis de capacidade para honrar obrigações de curto prazo.

A empresa com melhor desempenho continua sendo representada pela BRK Ambiental, que alcançou 4,39 em seu índice de LC no ano de 2024. Esse resultado demonstra uma condição financeira bastante sólida e confortável, evidenciando que a companhia dispõe de ampla capacidade para honrar suas obrigações de curto prazo por meio dos recursos disponíveis em seu ativo circulante. Além disso, o indicador revela a existência de uma margem de segurança significativa, o que indica boa gestão do capital de giro e eficiência na administração dos recursos. Contudo, mesmo apresentando uma queda expressiva em 2023, a BRK Ambiental conseguiu manter-se em posição de destaque no setor, refletindo estabilidade operacional e capacidade de recuperação diante das oscilações financeiras do período.

A consistência reforça a confiança na saúde financeira da empresa e na sua habilidade de sustentar um desempenho acima da média em comparação às demais companhias analisadas.

Ademais, observa-se que a Ambipar também se destaca por apresentar um índice de Liquidez Corrente favorável, demonstrando equilíbrio e eficiência em sua gestão financeira. Em 2024, a empresa obteve aproximadamente R\$ 2,91 de ativo

circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, esse resultado indica que a companhia mantém recursos suficientes para cobrir seus compromissos imediatos e ainda preserva parte de seu ativo circulante para outras operações.

Tanto para Assaf Neto (2014) quanto para Pereira (2018), a LC igual a 1,00 indica que o Capital Circulante Líquido é inexistente. Em outras palavras, os autores concordam que, quando o ativo circulante (AC) apenas cobre o passivo circulante (PC), o CCL é igual a zero. No conjunto das empresas analisadas, aquela que mais se aproxima dessa condição é a Iguá S.A., que apresenta LC de 1,01, dispondendo de aproximadamente R\$ 3.487.279.000 de AC para cada R\$ 3.446.063.000 de PC.

Verifica-se que 3 empresas apresentadas no gráfico 6 não atingiram o índice superior a 1, sendo elas: Aguassertão, Sabesp e Parsan. Ao analisar o desempenho ao longo dos três exercícios, observa-se que a Aguassertão apresentou oscilações significativas, iniciando com 1,53 e encerrando o período com 0,92. Apesar do crescimento expressivo referente ao ano de 2023, a empresa ainda não demonstra um nível satisfatório de liquidez, indicando possíveis dificuldades em manter recursos suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo. Enquanto que a Parsan, em 2023, obteve resultados positivos, já em 2024, a empresa apresentou forte retração, passando a dispor de apenas R\$ 0,13 para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o que indica deterioração na gestão do capital de giro e menor segurança financeira.

De modo geral, observa-se que a maior parte das empresas manteve índices superiores a 1, o que representa uma condição financeira favorável no exercício de 2024, com destaque para a BRK Ambiental, que se sobressaiu de forma expressiva frente às demais companhias do setor.

Dessa forma, a partir da análise dos exercícios avaliados, construiu-se o quadro 4 para retratar as empresas que performaram dentro dos níveis de melhor desempenho, intermediário e pior desempenho.

Quadro 4: Destaque das Empresas Da Liquidez Corrente

Categoria	Empresa Selecionada	Descrição da Performance Consolidada
Melhor Desempenho	BRK Ambiental	Liderou o setor com índice excepcional em 2023, revelando ampla folga financeira e excelente capacidade de quitar obrigações de curto prazo, resultado de uma gestão sólida do capital de giro.
Intermediária	Copasa	Manteve estabilidade no triênio, com resultados satisfatórios acima de R\$ 1,00, porém com menor folga em relação às líderes, indicando condição financeira adequada, mas sem ampla sobra de recursos.
Pior Desempenho	Parsan	Apresentou forte oscilação, com aumento acentuado em 2024 (R\$ 0,13), um dos piores resultados do setor, evidenciando baixa capacidade de cumprir obrigações de curto prazo.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Para dar continuidade à análise e ampliar a compreensão da situação financeira, após a LC, passa-se agora à avaliação da LG.

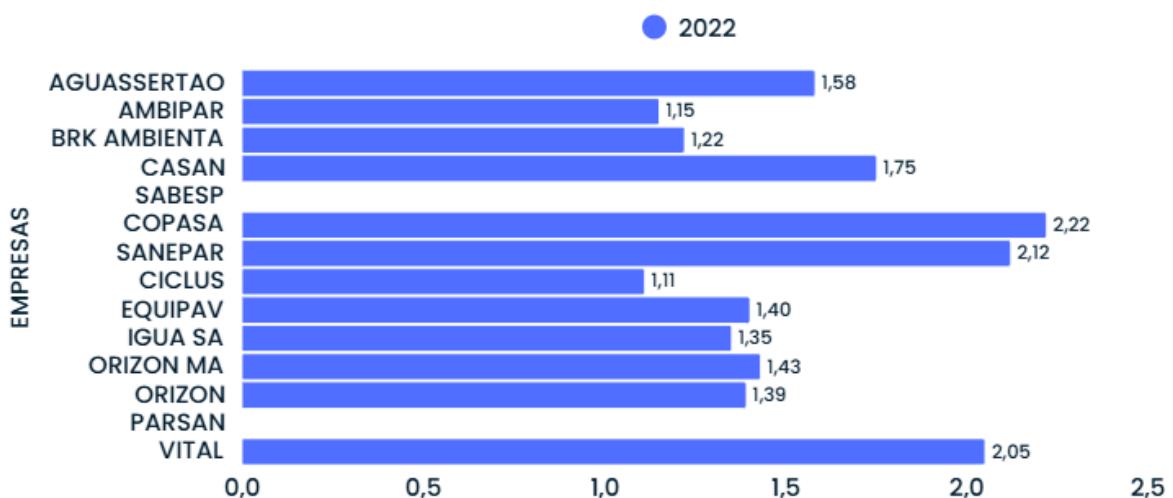
4.3 ANÁLISE DA LIQUIDEZ GERAL

Neste subcapítulo, é realizada a avaliação do índice de Liquidez Geral das empresas nos 3 anos, portanto, este indicador representa uma medida abrangente da solvência de curto e longo prazo, demonstrando a capacidade da organização de cumprir suas obrigações totais, considerando não apenas os recursos do ativo circulante, mas também parte do ativo realizável a longo prazo. Assim, a análise do

índice de Liquidez Geral oferece uma visão mais completa da saúde financeira da empresa e da eficiência na gestão de seus recursos.

Nos gráficos 7, 8 e 9 estão sintetizados os resultados obtidos por meio da fórmula apresentada no quadro 1, evidenciando as empresas com desempenhos superiores, intermediários e inferiores em cada exercício, o que facilita a visualização das tendências e variações ao longo do período analisado.

Gráfico 7: Liquidez Geral (2022)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Observa-se que, no exercício de 2022, todas as empresas apresentaram índices de Liquidez Geral inferiores a 2,22 e superiores a 1,00, com exceção das companhias Parsan e Sabesp, que não divulgaram valores para o referido ano.

Dentre as empresas analisadas, a Copasa se destacou por registrar o maior índice do indicador, alcançando R\$ 2,22 de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida. Esse resultado demonstra uma sólida capacidade de solvência, evidenciando que a empresa mantém recursos suficientes para honrar suas obrigações tanto de curto quanto de longo prazo, o que reflete uma gestão financeira eficiente e equilibrada.

Por sua vez, as empresas Ciclus e Ambipar apresentaram resultados semelhantes no índice de Liquidez Geral, registrando R\$ 1,11 e R\$ 1,15, respectivamente, de ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de obrigações. Esses valores indicam que as duas companhias mantêm uma relação equilibrada entre seus ativos e passivos, demonstrando uma capacidade razoável de honrar seus compromissos

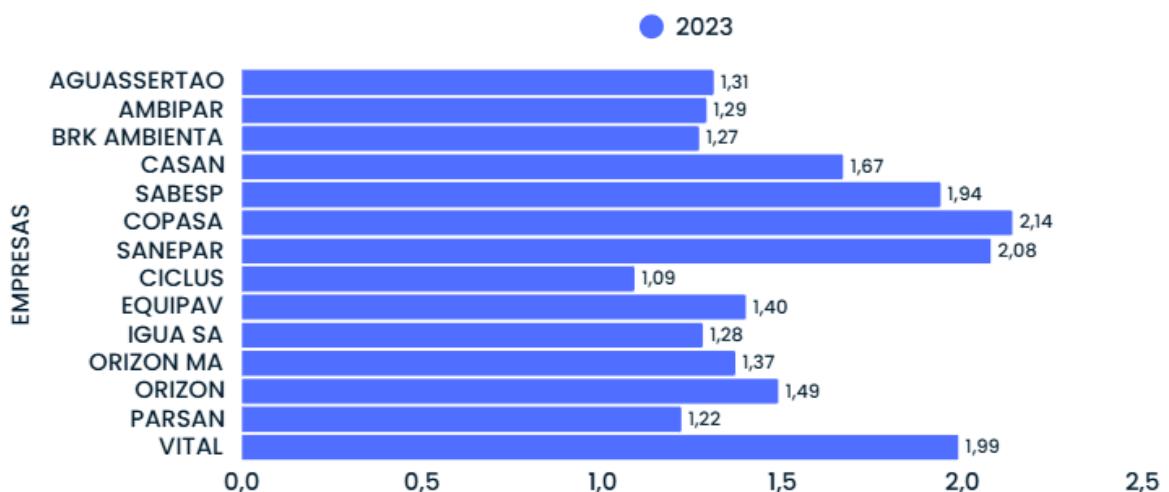
financeiros, apesar de não apresentarem ampla margem em seus recursos, os índices revelam uma situação de estabilidade, sugerindo que as empresas conseguem atender suas dívidas de curto e longo prazo sem comprometer de forma significativa sua estrutura financeira.

Todavia, conforme observado no Apêndice 1, os dados referentes às empresas Parsan e Sabesp mostraram-se insuficientes, uma vez que, a Parsan apresentou R\$5.000.000,00 em ativos totais e passivo igual a 0, enquanto a Sabesp não apresentou dados disponíveis no referido ano.

Vale destacar que mesmo que o índice apresente valor elevado, isso não garante folga financeira real, para Assaf Neto (2014) destaca que a utilidade do indicador diminui quando há grande diferença entre o prazo de realização dos ativos e o de pagamento dos passivos. Quanto Iudícibus (2012) reforça essa ideia ao afirmar que esse descompasso “empobrece” o quociente, já que ativos de realização lenta podem não cobrir dívidas imediatas. Assim, ambos recomendam cautela na interpretação.

Portanto, o setor apresentou índices de liquidez geral acima de 1 para todas as empresas analisadas, representando que, em 2022, a maioria das companhias possuía ativos suficientes para quitar suas dívidas totais, embora com níveis de segurança financeira distintos entre elas.

Gráfico 8: Liquidez Geral (2023)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Durante o ano de 2023, observa-se, a partir dos dados do gráfico 8, que todas as empresas apresentaram resultados positivos quanto à Liquidez Geral, indicando uma situação financeira estável e capacidade adequada para honrar tanto as obrigações de curto quanto de longo prazo.

A princípio, a empresa com maior notoriedade foi a Copasa, que apresentou R\$ 2,14 de ativos disponíveis para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo, destacando-se pela expressiva capacidade de solvência e pela eficiência na gestão de seus recursos financeiros.

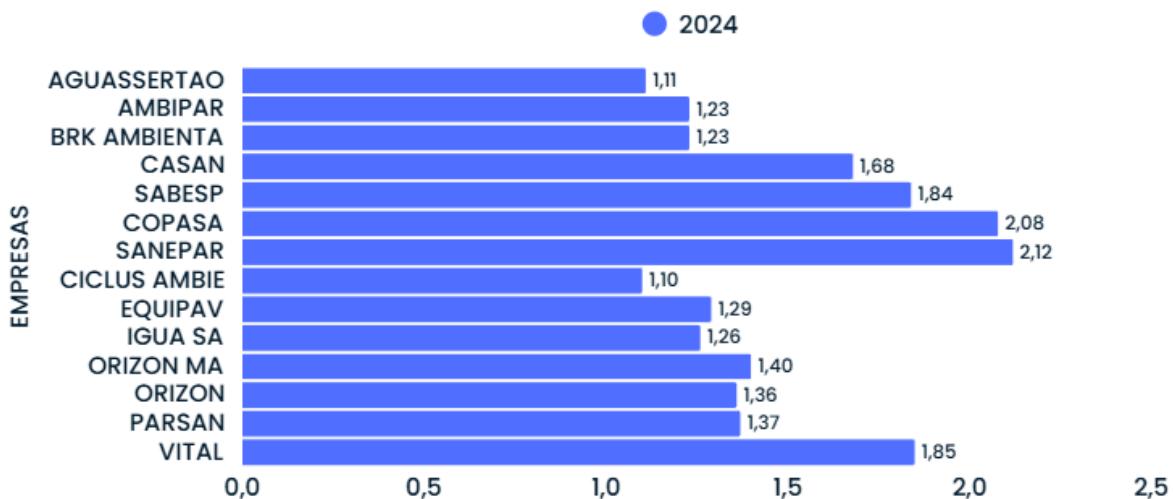
A Sanepar também apresentou nível satisfatório de R\$ 2,08 de ativos para cada R\$ 1,00 de dívida total, resultado que reforça sua posição de destaque no setor, evidenciando uma estrutura patrimonial sólida, equilibrada e financeiramente sustentável.

As empresas Equipav, Orizon MA e Orizon S.A. podem ser classificadas como companhias de desempenho intermediário, pois, embora não disponham de amplas margens financeiras, mantiveram-se em um nível considerado satisfatório no que se refere à LG conforme aponta Montoto (2014). Em 2023, essas organizações apresentaram índices de 1,40, 1,27 e 1,49, o que indica equilíbrio entre os recursos disponíveis e as obrigações assumidas. Tal desempenho evidencia uma condição de estabilidade financeira moderada, demonstrando que, mesmo sem ampla folga de capital, essas empresas têm conseguido sustentar uma posição financeira segura e consistente dentro do setor.

A Sabesp e a Parsan registraram em 2023 índices superiores a 1,00, alcançando R\$ 1,94 e R\$ 1,22, respectivamente, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo, o que representa uma recuperação considerada rápida.

Vale destacar que os valores apresentados são relativamente próximos entre as empresas, evidenciando pequenas variações no índice de LG. Esse comportamento indica que, de modo geral, as companhias do setor possuem estruturas financeiras semelhantes, com níveis parecidos de capacidade para cumprir suas obrigações de curto e longo prazo. Tal homogeneidade pode refletir políticas de gestão financeira e operacional próximas, típicas de um setor regulado e com características econômicas parecidas entre as concessionárias.

Gráfico 9: Liquidez Geral (2024)



Fonte: Elaboração própria (2025)

A fim de Analisar a capacidade de pagamento das empresas no longo prazo do exercício de 2024, observa-se que o comportamento dos índices de LG manteve-se relativamente estável, com variações sutis entre as empresas analisadas, demonstrando que, de modo geral, o setor apresentou equilíbrio em sua capacidade de honrar compromissos de curto e longo prazo.

A Sanepar permaneceu entre os melhores desempenhos do grupo, repetindo o destaque já observado nos exercícios de 2022 e 2023. Esse resultado reafirma sua solidez financeira e a eficiência na gestão de recursos e endividamento, reforçando uma estrutura patrimonial consistente.

Acompanhando esse desempenho, a Copasa, que liderava o ranking desde 2023, apresentou em 2024 o índice de 2,08, significando que dispõe de R\$ 2,08 em ativos para cada R\$ 1,00 de dívida total. Apesar de uma leve redução em relação ao exercício anterior, a empresa mantém uma posição financeira sólida e uma estrutura equilibrada e sustentável ao longo dos anos.

As empresas Ambipar e BRK Ambiental registraram índices semelhantes, ambos de R\$ 1,23, o que indica uma condição financeira intermediária, suficiente para cobrir suas obrigações, mas com menor margem de segurança diante de eventuais variações no capital de giro.

Em contrapartida, a Ciclus apresentou o desempenho que menos possui folga financeira entre as companhias avaliadas, o que revela uma situação financeira

razoável mas com uma certa preocupação, com reduzida capacidade de solvência e uma certa dependência de capital externo e não dispondo uma ampla folga financeira. Contudo, ao observar os resultados de 2022 e 2023, nota-se que a empresa vinha mantendo índices positivos e parecidos entre eles

De modo geral, verifica-se que a maioria das empresas apresentaram índices superiores a 1, como Pereira (2018) recomenda, o que evidencia condições financeiras estáveis, ainda que com diferentes graus de segurança patrimonial e capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazo.

Assim, a partir da análise dos exercícios examinados, foi elaborado o quadro 5, que evidencia a classificação das empresas nos níveis de melhor, intermediário e pior desempenho.

Quadro 5: Destaque das Empresas Da Liquidez Geral

Categoria	Empresa Selecionada	Descrição da Performance Consolidada
Melhor Desempenho	Copasa	Liderou o índice de forma consistente nos três anos, demonstrando sólida solvência e estrutura financeira equilibrada, com mais de R\$ 2,00 em ativos realizáveis para cada R\$ 1,00 de dívida total
Intermediária	Ambipar	Apresentou estabilidade com índices acima de R\$ 1,00, revelando capacidade para cumprir obrigações, embora com margem de segurança inferior à das líderes, como Copasa e Sanepar.

Pior Desempenho	Ciclus Ambiental	Apesar de manter índices positivos acima de R\$ 1,00, a Ciclus apresentou a menor margem de segurança entre as empresas com dados completos, indicando capacidade razoável de cumprir obrigações, porém com folga limitada frente às concorrentes.
-----------------	------------------	--

Fonte: Elaboração Própria (2025)

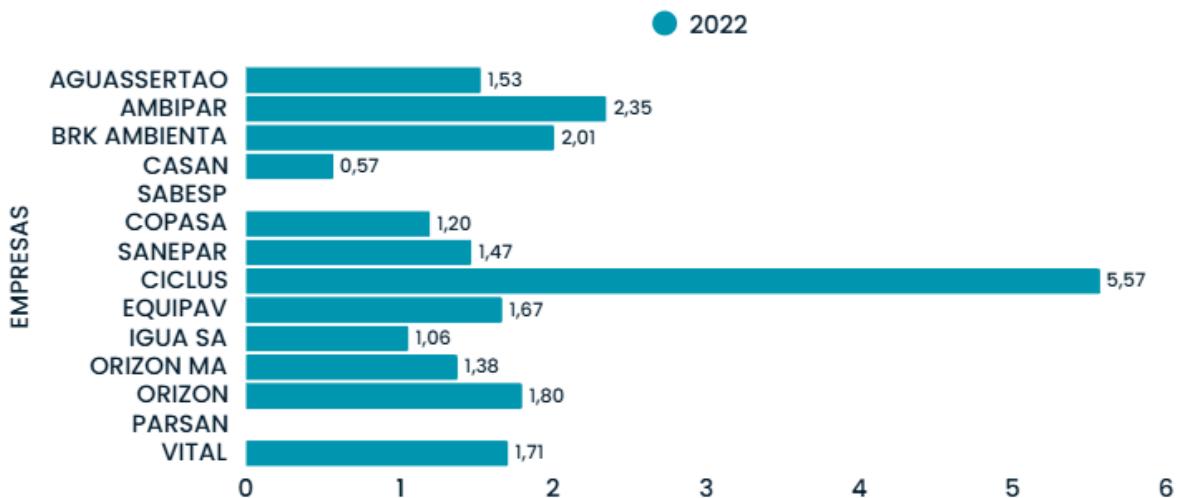
Dando prosseguimento à análise e visando ampliar a compreensão da situação financeira, após o exame da LG, segue-se com a avaliação da LS.

4.4 ANÁLISE DA LIQUIDEZ SECA

Neste subtítulo, apresenta-se a análise do índice de Liquidez Seca das empresas referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024, além de destacar as empresas desses anos. Esse indicador representa uma importante medida de solvência de curto prazo, pois demonstra a capacidade da organização em honrar suas obrigações correntes sem depender da venda de estoques, considerando apenas os recursos disponíveis e realizáveis de forma imediata. Assim, a Liquidez Seca reflete de maneira mais conservadora a eficiência financeira e a gestão do capital de giro das empresas.

Dessa forma, com base no Apêndice 1 e nas fórmulas apresentadas no quadro 1, os cálculos referentes à Liquidez Seca dos exercícios de 2022, 2023 e 2024 resultaram nos valores demonstrados nos Gráficos 10, 11 e 12.

Gráfico 10: Liquidez Seca (2022)



Fonte: Elaboração Própria (2025)

No exercício de 2022, verifica-se que a maioria das empresas manteve índices de LS acima de 1, o que indica condições financeiras equilibradas e boa capacidade de solvência imediata, embora existam disparidades significativas entre os melhores e os piores desempenhos do grupo.

O principal destaque foi a Ciclus, que dispõe R\$ 5,57 de ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de dívidas a CP, demonstrando ampla solvência imediata e elevada disponibilidade de recursos líquidos, o que indica uma condição financeira bastante confortável. Esse resultado sugere que a empresa mantinha um volume expressivo de ativos líquidos em relação às suas dívidas de curto prazo sem depender dos estoques, “que são as contas menos líquidas nesse subgrupo do ativo” (Montoto, 2014).

Entre as demais companhias com bom desempenho, destaca-se Ambipar que para cada R\$ 1,00 de dívidas de CP a empresa possui R\$ 2,35, o que evidencia uma sólida estrutura financeira e eficiência na gestão do capital de giro, refletindo capacidade de cumprir compromissos de CP sem recorrer à liquidação de estoques.

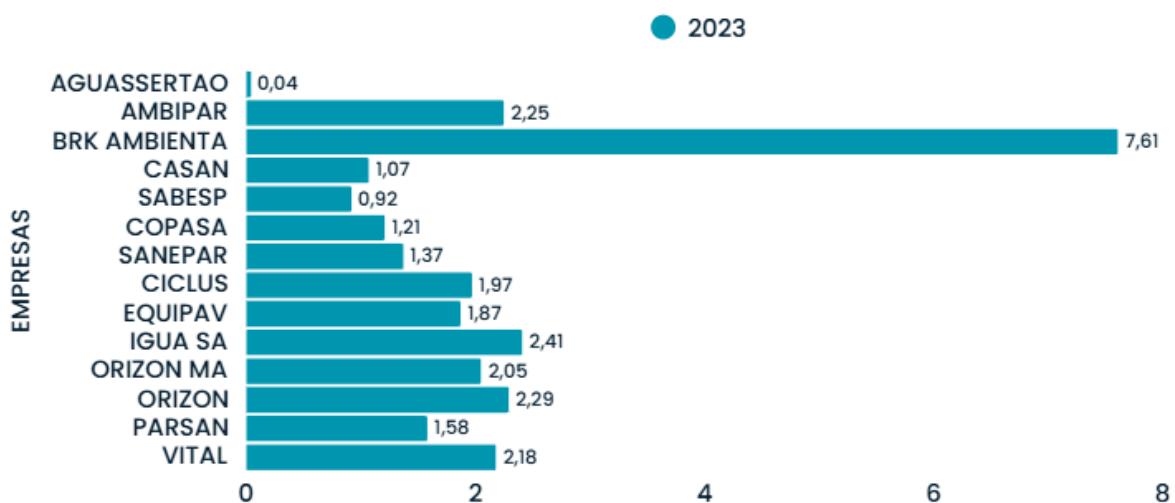
Em um patamar intermediário está a Sanepar com 1,47 que apresentou resultado satisfatório, mas com menor margem de segurança em relação às líderes (apenas 0,47 de folga financeira), esse índice indica que, embora possua recursos suficientes para cobrir as obrigações de curto prazo, importante observar que é

necessário dar a devida atenção à manutenção do equilíbrio entre liquidez e rentabilidade.

Por outro lado, a empresa Casan (0,57), apresentou índice reduzido revelando baixa capacidade de liquidez e possível dificuldade em cumprir compromissos sem recorrer à venda de estoques ou à captação de recursos externos.

Portanto, enquanto algumas apresentaram uma margem financeira confortável, evidenciando boa capacidade de cobertura de suas obrigações de curto prazo, outra demonstrou maior dependência dos estoques, o que indica menor LS e possível fragilidade na gestão do capital de giro.

Gráfico 11: Liquidez Seca (2023)



Fonte: Elaboração Própria (2025)

No que diz respeito à análise do exercício de 2023, observa-se uma grande discrepância entre as empresas no que se refere ao índice de LS, evidenciando diferentes condições de solvência e eficiência na gestão financeira, mas a maioria está com folga financeira, como orienta Montoto (2014).

O destaque absoluto do ano foi a BRK Ambiental que apresentou R\$ 7,61 em ativos disponíveis para cada R\$ 1,00 de obrigação de CP, um aumento nítido referente ao ano de 2022, que representa um desempenho excepcional e muito acima da média do setor. Esse resultado demonstra grande capacidade de pagamento imediato, refletindo uma estrutura patrimonial sólida e um controle eficiente sobre o capital de giro.

Na sequência, empresas como Igua SA (R\$ 2,41), Orizon (R\$ 2,29), Ambipar (R\$ 2,25), Vital (R\$ 2,18) e Orizon MA (R\$ 2,05) também se destacam positivamente, com valores superiores a R\$ 2,00, o que indica boa liquidez e segurança financeira, assegurando margem confortável para o cumprimento das obrigações de CP.

Por outro lado, a Casan apresentou R\$ 1,07 em ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de exigível à CP, indicando que a empresa possui recursos suficientes para honrar suas obrigações, porém deve reforçar o controle do capital circulante líquido a fim de evitar riscos de liquidez.

Já a Sabesp, com R\$ 0,92, registrou um índice inferior ao ideal, o que revela menor capacidade de cobertura imediata e a necessidade de aprimorar a gestão de caixa e dos passivos de curto prazo.

O caso mais crítico é o da Aguassertão, que apresentou apenas R\$ 0,04 em ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, evidenciando uma situação de forte desequilíbrio financeiro e baixa capacidade de solvência. Cabe destacar que, conforme indicado no Apêndice 1, a empresa não apresentou valores referentes aos estoques nesse período, registrando R\$ 35.732.000,00 em ativo realizável a CP para R\$ 977.061.000,00 em obrigações, o que reforça a limitação de LS observada no exercício.

De forma geral, percebe-se que, embora a maioria das empresas apresenta índices superiores a R\$ 1,00, o que indica condições razoáveis de liquidez, há uma forte disparidade entre as companhias, com algumas em situação bastante confortável e outras evidenciando fragilidade no cumprimento de suas obrigações de curto prazo.

Gráfico 12: Liquidez Seca (2024)



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A partir do gráfico 12 apresentado e ao analisar o exercício de 2024, observa-se uma certa volatilidade entre as empresas no que se refere ao índice de LS. Enquanto algumas companhias demonstram dificuldades em honrar suas obrigações de curto prazo, outras mantêm sólida capacidade de pagamento, sem precisar dos estoques e contando ainda com uma margem financeira favorável.

Mais uma vez, a BRK Ambiental se destaca na liderança do indicador, apresentando R\$ 4,35 em ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de dívida de CP. Esse resultado mostra que a empresa não depende significativamente dos estoques para quitar suas obrigações, evidenciando excelente gestão de liquidez. Além disso, mesmo com uma leve redução em relação a 2023, a BRK Ambiental mantém uma vantagem financeira expressiva em comparação às demais. Enquanto Iudícibus (2012) aponta que o quociente oferece uma visão conservadora da liquidez, sendo preferido pelos “empresários de capital”, o desempenho da BRK Ambiental ilustra exatamente esse perfil com sua ampla capacidade de cobertura das dívidas de curto prazo evidenciando solidez financeira e gestão eficiente, características que reduzem o risco percebido pelos credores.

Seguindo esse bom desempenho, Ambipar manteve em 2024, apresentando R\$ 2,84 de ativos circulantes, sem considerar estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Esse resultado evidencia sua capacidade de honrar obrigações imediatas de forma confortável, reforçando a estabilidade financeira da empresa.

A Casan, que em 2023 apresentava certo nível de risco, registrou em 2024 um índice de R\$ 0,98, diminuindo em relação aos R\$ 1,07 do ano anterior para cada R\$ 1,00 de obrigação. Esse resultado evidencia uma liquidez menos previsível e uma capacidade limitada de honrar compromissos de curto prazo.

O desempenho da Parsan ao longo do período analisado revela fragilidade em sua liquidez de curto prazo. A empresa não conseguiu atingir o índice considerado saudável, R\$ 0,13 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de CP, evidenciando dificuldades em honrar suas obrigações imediatas. Ademais, conforme apontado no Apêndice 1, a Parsan não apresentou estoques em nenhum dos períodos analisados, o que reforça a dependência exclusiva de outros ativos circulantes para cumprir suas dívidas. Essa situação sugere gestão de capital de giro limitada e risco maior em termos de solvência de curto prazo.

De modo geral, o panorama de 2024 mostra avanços consistentes em algumas companhias e quedas pontuais em outras, refletindo diferentes estratégias de gestão de liquidez. Apesar das disparidades, observa-se que a maioria das empresas conseguiu manter índices acima de 1, o que demonstra condições estáveis de solvência, embora ainda existam desafios na busca por maior eficiência na administração dos recursos de curto prazo.

Dessa forma, com base nos resultados verificados ao longo dos períodos analisados, elaborou-se o quadro 6, que apresenta as empresas classificadas nos níveis de melhor, intermediário e pior desempenho, destacando aquelas que mais se sobressaíram nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Quadro 6: Destaques das Empresas da Liquidez Seca

Categoria	Empresa Selecionada	Descrição da Performance Consolidada
Melhor Desempenho	BRK Ambiental	Apesar da liderança da Ciclus em 2022, a BRK Ambiental apresentou o desempenho mais robusto, com destaque em 2023 e manutenção da liderança em 2024, evidenciando alta solvência e excelente gestão de liquidez.

Intermediária	Copasa	Manteve índices acima de R\$ 1,00, demonstrando capacidade de cobrir obrigações de curto prazo, embora com margem de folga reduzida em relação às líderes.
Pior Desempenho	Parson	Apresentou os menores e mais instáveis índices de LS, evidenciando fragilidade de liquidez e dificuldade para honrar obrigações imediatas sem apoio externo.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

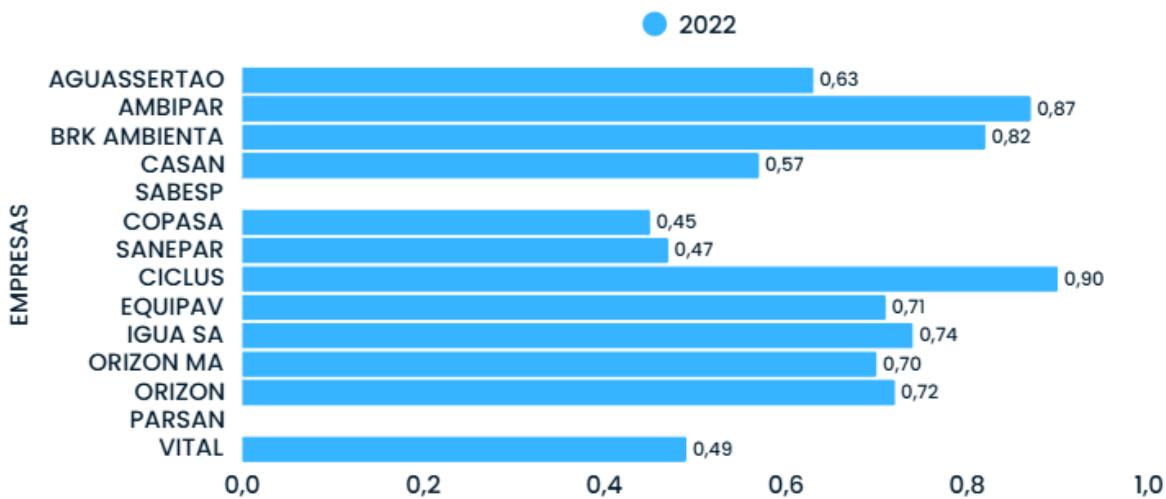
Em sequência à análise e com o intuito de aprofundar a interpretação da situação financeira, após o estudo da LS, passa-se à apreciação do ET.

4.5 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO TOTAL

Neste Subcapítulo, apresenta-se a análise do índice de Endividamento Total das empresas referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024. Esse indicador expressa o grau de dependência de capital de terceiros, evidenciando quanto do ativo total da organização é financiado por recursos externos. Assim, o Endividamento Total constitui uma importante medida de estrutura de capital e risco financeiro, permitindo avaliar a autonomia e a sustentabilidade econômica da empresa frente às suas obrigações.

O gráfico a seguir apresenta uma síntese dos resultados obtidos, evidenciando as empresas com desempenho superior, intermediário e inferior em cada exercício, o que permite uma visualização mais clara das tendências e variações ao longo do período analisado. Com base nos dados extraídos do Balanço Patrimonial (Apêndice 1) e aplicando-os à fórmula descrita no quadro 1, foram calculados os índices referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024, representados nos Gráficos 13, 14 e 15.

Gráfico 13: Endividamento Total (2022)



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Observando o desempenho de 2022, identifica-se no gráfico 13 que há uma variação significativa no índice de ET entre as empresas analisadas, entretanto possuindo índices abaixo de 1, o que demonstra uma estrutura de capital menos dependente de recursos de terceiros.

A Copasa destacou-se como a companhia com um dos menores níveis de endividamento, registrando 0,45. Esse resultado indica que, para cada R\$ 1 de capital próprio, a empresa utiliza apenas R\$ 0,45 de capital de terceiros, evidenciando uma posição financeira sólida e baixo risco financeiro.

De forma semelhante, a Sanepar apresentou um desempenho próximo ao da Copasa, com ET de 0,47. Esse índice mostra que a empresa também mantém uma estrutura de financiamento equilibrada, com menor exposição a dívidas quando comparada ao patrimônio disponível. Assim como a Copasa, a Sanepar demonstra capacidade de operar com autonomia financeira, preservando um nível de endividamento considerado saudável para o setor.

Na categoria de desempenho intermediário, a empresa Orizon Meio Ambiente S.A. (Orizon MA) foi a que melhor se enquadrou, ao apresentar índice de endividamento de 0,70. Esse resultado indica uma dependência moderada de capital de terceiros, situando a empresa em uma posição de equilíbrio relativo entre recursos próprios e financiamentos externos.

A empresa que demanda maior atenção é a Ciclus, que registrou um índice de ET de 0,90, indicando que, para cada R\$ 1,00 investido no ativo, R\$ 0,90 são financiados por capitais de terceiros, revelando um nível de dependência relativamente elevado de recursos externos. Embora o valor ainda esteja próximo do equilíbrio, ele sinaliza a necessidade de cautela, pois uma maior concentração de dívidas pode comprometer a flexibilidade financeira da organização. Da mesma forma, a Ambipar e BRK Ambiental, que possuem valores parecidos, com R\$ 0,87 e R\$ 0,82 respectivamente para cada R\$ 1,00, também merecem maior atenção, pois apresentam índices elevados e muito próximos de 1.

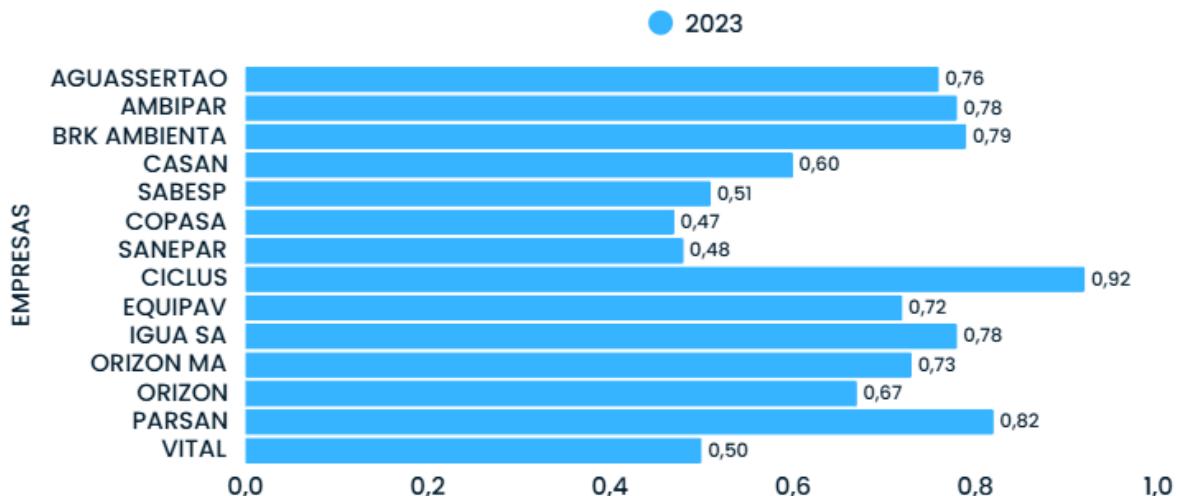
Portanto, Iudícibus (2009, p. 83 - 84) relata que a

“Seguramente, todavia, a desproporção de recursos de terceiros sobre os próprios não poderá ser muito acentuada por muito tempo. Caso contrário, acabará afetando a rentabilidade da empresa que, até certo ponto, se beneficiou pelo efeito de alavancagem dos recursos de terceiros.”

Em outras palavras, uma empresa até pode aproveitar o impulso que as dívidas proporcionam, mas, se essa dependência ficar grande demais e se prolongar, o efeito se inverte: os custos financeiros aumentam e a rentabilidade começa a ser prejudicada, por isso que essas empresas precisam tomar cuidado nos próximos anos que serão averiguados.

Em síntese, o cenário de 2022 revela grande heterogeneidade entre as empresas, variando desde estruturas de capital sólidas e equilibradas até situações que demandam monitoramento mais rigoroso, especialmente para aquelas com índices mais altos e que se aproximam de um nível crítico de endividamento.

Gráfico 14: Endividamento Total (2023)



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Quanto ao exercício de 2023, nota-se no gráfico 14 que todas as empresas permaneceram com índices inferiores a 1, o que é recomendado por Montoto (2014). No entanto, algumas delas merecem maior atenção, pois seus índices se aproximam desse limite, indicando um nível mais elevado de dependência de capitais de terceiros.

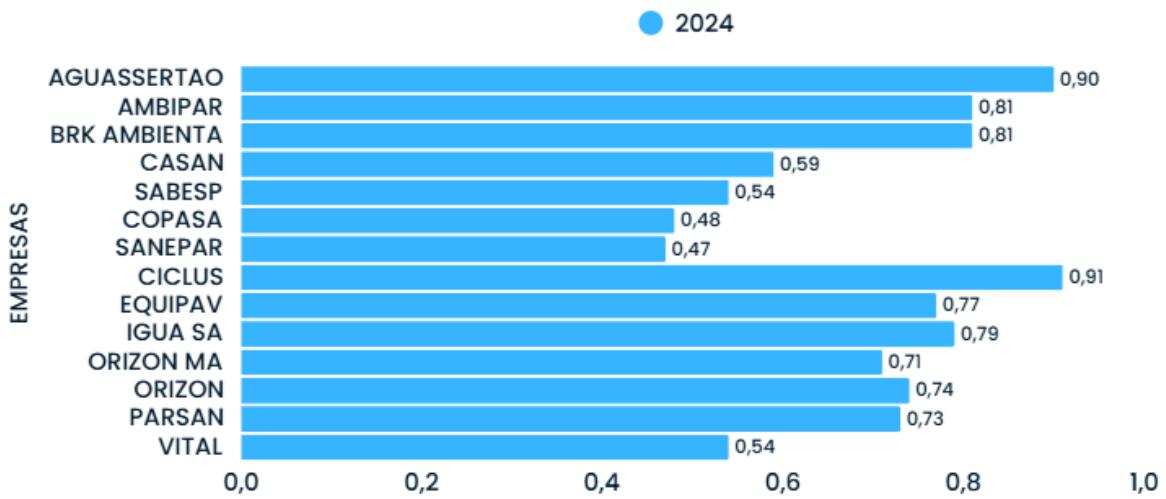
Entre os destaques positivos, a Copasa e a Sanepar continuam liderando o exercício com os menores níveis de endividamento, com 0,47 e 0,48 respectivamente, mantendo praticamente os mesmos resultados do ano anterior. Essa estabilidade revela que, ao longo do tempo, ambas as empresas conseguem sustentar uma estrutura de capital sólida, com baixa necessidade de financiamento externo e maior folga financeira.

Vale ressaltar as empresas que apresentaram valores semelhantes, com destaque especial para a Ambipar e a BRK Ambiental, que em 2022, ambas registraram índices considerados um pouco preocupantes, porém, em 2023, demonstraram melhora ao reduzir sua dependência de capital de terceiros, alcançando 0,78 e 0,79, respectivamente. Esse movimento evidencia um avanço na estrutura financeira dessas empresas, indicando maior controle sobre suas obrigações e uma ligeira redução do nível de endividamento.

Por outro lado, a Ciclus permanece como o ponto de maior preocupação, assim como já havia ocorrido em 2022, embora seu índice ainda esteja abaixo de 1, observa-se um crescimento contínuo do endividamento ano após ano, o que indica deterioração financeira gradual e uma dependência cada vez maior de recursos de terceiros. Esse comportamento reforça a necessidade de atenção redobrada quanto à sua gestão de dívida e planejamento financeiro.

Assim, embora o setor como um todo apresente indicadores dentro de um patamar considerado aceitável, a análise individual revela que determinadas empresas se aproximam de uma zona de atenção, exigindo monitoramento contínuo para evitar riscos futuros.

Gráfico 15: Endividamento Total (2024)



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Observando o desempenho de 2024, identifica-se no gráfico 15 que o índice de ET das empresas apresenta variações relevantes que evidenciam diferentes estratégias de financiamento e níveis de dependência de capital de terceiros.

As melhores empresas continuam sendo a Sanepar e a Copasa, que ao longo dos períodos analisados mantiveram um desempenho consistente, apresentando apenas pequenas oscilações entre os anos. Ambas demonstram baixa dependência de capital de terceiros e preservam uma estrutura financeira sólida.

Já na categoria intermediário, a Orizon MA também se destaca de forma positiva, pois mantém um índice equilibrado de endividamento. Com 0,71, a empresa não assume riscos financeiros elevados e não compromete de maneira significativa seu ativo total para financiar terceiros, evidenciando uma posição estável e bem administrada.

Entre os períodos analisados, a Ciclus foi a empresa que mais se aproximou do índice de 1, indicando que, para cada R\$ 1,00 de ativo realizável a CP e LP, a empresa utiliza R\$ 0,91 provenientes de capital de terceiros para financiar seus ativos.

Esse resultado evidencia um elevado grau de dependência de dívidas, aproximando sua estrutura financeira de um limite que requer atenção quanto à capacidade de pagamento e à sustentabilidade do endividamento. Observa-se que a

Ciclus vem aumentando sua dependência de capital de terceiros ao longo dos anos, nesse sentido, Iudícius (2012, p.98) alerta que

“No longo prazo, a porcentagem de capitais de terceiros sobre os fundos totais não poderia ser muito grande, pois isto iria progressivamente aumentando as despesas financeiras, deteriorando a posição de rentabilidade da empresa.”

Isto é, quanto maior a participação de dívidas no financiamento do patrimônio, maior o risco de comprometimento financeiro e menor a capacidade de manter uma rentabilidade saudável ao longo do tempo.

De forma geral, o panorama do setor em 2024 revela predominância de endividamento moderado, com algumas empresas operando em patamares elevados e outras preservando uma estrutura mais sólida e menos alavancada.

Sob essa perspectiva, considerando os exercícios avaliados, elaborou-se a quadro 7 com o objetivo de apresentar as empresas classificadas nas categorias de desempenho: melhor, intermediário e pior definidas pelo quadro 2.

Quadro 7: Destaque das Empresas do Endividamento Total

Categoria	Empresa Selecionada	Descrição da Performance Consolidada
Melhor Desempenho	Copasa	A Copasa destacou-se por liderar consistentemente o setor com os menores níveis de endividamento nos três exercícios analisados, registrando, por exemplo, índices de 0,45 em 2022 e 0,47 em 2023. Essa estabilidade evidencia que a empresa mantém uma estrutura de capital sólida, caracterizada por baixa dependência de financiamento externo e maior folga financeira.

Intermediária	Orizon MA	A Orizon MA demonstrou um índice equilibrado de endividamento (como 0,71 em 2024), sendo classificada em uma categoria intermediário. Isso indica que a empresa não assume riscos financeiros elevados e não compromete de maneira significativa seu ativo total para financiar terceiros, mantendo uma posição estável e bem administrada.
Pior Desempenho	Ciclus	A Ciclus foi a empresa que mais se aproximou do valor de 1,00 ao longo dos anos (atingindo 0,90 em 2022 e 0,91 em 2024). Isso revela um elevado grau de dependência de capital de terceiros e um crescimento contínuo do endividamento ano após ano. Essa situação sinaliza a necessidade de cautela e monitoramento redobrado quanto à sua gestão de dívida e planejamento financeiro.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Deste modo, o quadro resumiu de forma clara o comportamento das companhias estudadas nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa permitiram alcançar o propósito central do estudo, proporcionando uma compreensão consistente sobre o comportamento financeiro das empresas de saneamento básico listadas na B3. A análise dos balanços patrimoniais referentes aos exercícios de 2022, 2023 e 2024 possibilitou verificar a capacidade de pagamento e o nível de endividamento das companhias, evidenciando tendências relevantes e diferenças significativas entre as organizações avaliadas.

O objetivo geral de analisar as demonstrações contábeis das empresas do setor foi plenamente atendido. Da mesma forma, os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que foi possível extrair os balanços patrimoniais dos três exercícios, calcular os indicadores de Capacidade de Pagamento e Endividamento Total e interpretar detalhadamente os resultados, destacando os pontos de maior relevância para a compreensão da saúde financeira das empresas.

No que tange à questão-problema proposta foi amplamente atendida, uma vez que a aplicação dos indicadores permitiu identificar diferentes níveis de liquidez, endividamento e solidez financeira entre as organizações analisadas, possibilitando uma avaliação consistente de sua saúde econômico-financeira.

Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas, empresas como Parsan e Sabesp não apresentaram dados completos para o ano de 2022. No caso da Parsan, tal limitação foi decorrente de sua recente entrada na bolsa, ocorrida apenas no final daquele ano, o que impossibilitou a divulgação de informações contábeis consolidadas para o período. Portanto, essas lacunas impactaram a comparabilidade integral entre os exercícios analisados.

Considerando essas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a abrangência da investigação, incluindo um conjunto maior de indicadores financeiros e econômicos, de modo a permitir análises mais completas e robustas. Sugere-se também a expansão do marco temporal, contemplando um período mais longo, o que possibilitaria observar tendências estruturais e flutuações ao longo dos anos.

Além disso, estudos comparativos podem ser desenvolvidos relacionando o setor de saneamento básico a outros segmentos de infraestrutura ou a empresas públicas que também divulgam seus balanços patrimoniais, permitindo identificar

diferenças entre modelos de gestão, níveis de endividamento e capacidade de geração de recursos.

Assim, conclui-se que esta pesquisa atingiu satisfatoriamente seus objetivos e contribui para a discussão sobre o desempenho financeiro do setor de saneamento básico, abrindo caminhos para análises mais amplas e aprofundadas em investigações futuras.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Mez9rCOPDc_7ufGuaw5zxcY_NCaCnrZU/view?usp=sharing [https://drive.google.com/file/d/1Mez9rCOPDc_7ufGuaw5zxcY_NCaCnrZU/view?usp=sharing]. Acesso em: 13 out. 2025.

B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). **Empresas Listadas**. São Paulo: B3, 2025. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Brasília, DF, 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.026**, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamento básico. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

CICOGNA, Maria Paula Vieira; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Análise crítica dos indicadores econômico-financeiros definidos no Decreto nº 10.710 e a situação dos prestadores de serviços (2015–2019)**. Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 995–1006, set./out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esa/a/fhLQxf4Tp9VFB8vyCgy3VKR/?lang=pt#>. Acesso em: 14 out. 2025.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2): Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Brasília: CPC, 2010. Disponível em: https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/regulados/normascontabeis/cpc/CPC_03_R2_rev_10.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1NciZcn3U_OTHqp-a1wLYRbEKL0DN713d/view?usp=sharing [https://drive.google.com/file/d/1NciZcn3U_OTHqp-a1wLYRbEKL0DN713d/view?usp=sharing]. Acesso em: 17 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1N5BcrODIUsxeAoE2VPQ2nr7jDYUAt0k5/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 nov. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yjNDGMqPr-NPdHMOICuq1k_tqzlbjHz9/view?usp=sharing. Acesso em 18 nov. 2025

HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E. **Análise multivariada de dados**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/12B_8emXySFIPNLpHzS2pLAr5pplfzOb7/view?usp=sharing[(https://drive.google.com/file/d/12B_8emXySFIPNLpHzS2pLAr5pplfzOb7/view?usp=sharing). Acesso em: 16 nov. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 14 de out. 2025

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014. acesso em 14 out. 2025

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 72 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_jcb4_kHr4WW1VLOCVq3mg_kqO7mEu5N/view?usp=sharing[(https://drive.google.com/file/d/1_jcb4_kHr4WW1VLOCVq3mg_kqO7mEu5N/view?usp=sharing). Acesso em: 13 out. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Ip5R-RyTrt6X8UPoq2jJ8gO3UEfM_JJd/view?usp=sharing[(https://drive.google.com/file/d/1Ip5R-RyTrt6X8UPoq2jJ8gO3UEfM_JJd/view?usp=sharing). Acesso em: 19 nov. 2025.

SERAFIM, Everson; KREUZBERG, Fernanda. **Empresas estaduais e privadas de saneamento básico brasileiras: um estudo comparativo de desempenho financeiro por meio de indicadores econômico-financeiros**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-tCgia1dBagnP2-k1ge2p2cy44iKs63A/view?usp=sharing>[(<https://drive.google.com/file/d/1-tCgia1dBagnP2-k1ge2p2cy44iKs63A/view?usp=sharing>). Acesso em: 14 out. 2025.

APÊNDICES 1 - VALORES EXTRAÍDOS DA B3

Empresa	Ano	Ativo Total	Ativo Circulante (AC)	Estoques	Disponível (Caixa+Banco +Aplicacões)	Ativo não circulante	Passivo Circulante (PC)	Exigível a Longo Prazo (ELP)	Patrimônio Líquido
AGUASSERTAO	2022	R\$ 1.323.176	R\$ 87.967	R\$ 0	R\$ 67.766	R\$ 1.235.209	R\$ 57.504	R\$ 779.698	R\$ 485.974
AGUASSERTAO	2023	R\$ 1.282.872	R\$ 35.732	R\$ 0	R\$ 1.635	R\$ 1.247.140	R\$ 977.061	R\$ 115	R\$ 305.696
AGUASSERTAO	2024	R\$ 1.434.291	R\$ 100.124	R\$ 14.247	R\$ 46.997	R\$ 1.334.167	R\$ 108.796	R\$ 1.185.982	R\$ 139.513
AMBIPAR	2022	R\$ 9.882.911	R\$ 4.394.313	R\$ 111.135	R\$ 2.910.290	R\$ 5.488.598	R\$ 1.822.364	R\$ 6.760.997	R\$ 1.299.550
AMBIPAR	2023	R\$ 11.642.697	R\$ 4.840.740	R\$ 245.545	R\$ 2.907.777	R\$ 6.801.957	R\$ 2.045.901	R\$ 6.983.461	R\$ 2.613.335
AMBIPAR	2024	R\$ 14.655.272	R\$ 6.243.543	R\$ 161.973	R\$ 3.869.706	R\$ 8.411.729	R\$ 2.144.528	R\$ 9.778.190	R\$ 2.732.554
BRK AMBIENTA	2022	R\$ 2.834.696	R\$ 156.804	R\$ 8.976	R\$ 15.916	R\$ 2.677.892	R\$ 73.580	R\$ 2.256.974	R\$ 504.142
BRK AMBIENTA	2023	R\$ 3.755.668	R\$ 659.975	R\$ 9.427	R\$ 481.503	R\$ 3.095.693	R\$ 85.477	R\$ 2.870.422	R\$ 799.769
BRK AMBIENTA	2024	R\$ 4.207.297	R\$ 712.609	R\$ 7.720	R\$ 495.960	R\$ 3.494.688	R\$ 162.229	R\$ 3.255.561	R\$ 789.507
CASAN	2022	R\$ 4.343.394	R\$ 532.122	R\$ 130.961	R\$ 52.340	R\$ 3.811.272	R\$ 704.144	R\$ 1.778.339	R\$ 1.860.911
CASAN	2023	R\$ 5.015.791	R\$ 917.694	R\$ 130.523	R\$ 455.782	R\$ 4.098.097	R\$ 733.898	R\$ 2.278.315	R\$ 2.003.578
CASAN	2024	R\$ 5.556.532	R\$ 1.050.772	R\$ 116.404	R\$ 452.197	R\$ 4.505.760	R\$ 953.579	R\$ 2.344.544	R\$ 2.258.409
SABESP	2022	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
SABESP	2023	R\$ 61.470.957	R\$ 7.783.450	R\$ 86.008	R\$ 3.265.236	R\$ 53.687.507	R\$ 8.407.842	R\$ 23.205.739	R\$ 29.857.376
SABESP	2024	R\$ 80.965.430	R\$ 10.608.860	R\$ 10.818	R\$ 5.382.300	R\$ 70.356.570	R\$ 11.972.245	R\$ 32.065.131	R\$ 36.928.054
COPASA	2022	R\$ 13.189.607	R\$ 2.449.939	R\$ 116.395	R\$ 1.122.299	R\$ 10.739.668	R\$ 1.937.386	R\$ 3.997.707	R\$ 7.254.514
COPASA	2023	R\$ 14.189.863	R\$ 2.543.503	R\$ 111.821	R\$ 1.031.425	R\$ 11.646.360	R\$ 2.011.670	R\$ 4.604.368	R\$ 7.573.825
COPASA	2024	R\$ 15.511.789	R\$ 2.406.411	R\$ 104.850	R\$ 820.054	R\$ 13.105.378	R\$ 1.673.202	R\$ 5.790.358	R\$ 8.048.229
SANEPAR	2022	R\$ 16.657.196	R\$ 2.469.829	R\$ 76.943	R\$ 1.207.932	R\$ 14.187.367	R\$ 1.629.658	R\$ 6.240.651	R\$ 8.786.887
SANEPAR	2023	R\$ 18.803.905	R\$ 2.776.732	R\$ 69.305	R\$ 1.285.158	R\$ 16.027.173	R\$ 1.970.093	R\$ 7.089.612	R\$ 9.744.200
SANEPAR	2024	R\$ 20.508.000	R\$ 3.296.187	R\$ 73.183	R\$ 1.800.757	R\$ 17.211.813	R\$ 1.850.428	R\$ 7.828.865	R\$ 10.828.707
CICLUS AMBIE	2022	R\$ 1.278.649	R\$ 724.451	R\$ 6.914	R\$ 350.418	R\$ 554.198	R\$ 128.710	R\$ 1.028.204	R\$ 121.735
CICLUS AMBIE	2023	R\$ 1.161.812	R\$ 256.682	R\$ 17.030	R\$ 20.088	R\$ 905.130	R\$ 121.552	R\$ 945.293	R\$ 94.967
CICLUS AMBIE	2024	R\$ 1.085.632	R\$ 214.178	R\$ 19.897	R\$ 51.411	R\$ 871.454	R\$ 78.583	R\$ 904.263	R\$ 102.786
EQUIPAV	2022	R\$ 17.344.993	R\$ 3.523.289	R\$ 33.520	R\$ 1.978.901	R\$ 13.821.704	R\$ 2.092.841	R\$ 10.270.112	R\$ 4.982.040
EQUIPAV	2023	R\$ 34.206.604	R\$ 7.826.914	R\$ 179.139	R\$ 4.876.613	R\$ 26.379.690	R\$ 4.100.616	R\$ 20.364.248	R\$ 9.741.740
EQUIPAV	2024	R\$ 45.463.930	R\$ 9.861.884	R\$ 61.905	R\$ 7.141.046	R\$ 35.602.046	R\$ 4.902.909	R\$ 30.313.857	R\$ 10.247.164
IGUA SA	2022	R\$ 11.607.124	R\$ 1.335.598	R\$ 0	R\$ 844.593	R\$ 10.271.526	R\$ 1.265.521	R\$ 7.313.940	R\$ 3.027.663
IGUA SA	2023	R\$ 12.115.071	R\$ 1.602.774	R\$ 0	R\$ 919.013	R\$ 10.512.297	R\$ 665.838	R\$ 8.777.712	R\$ 2.671.521
IGUA SA	2024	R\$ 19.236.755	R\$ 3.487.279	R\$ 0	R\$ 3.017.184	R\$ 15.749.476	R\$ 3.446.063	R\$ 11.768.620	R\$ 4.022.072
ORIZON MA	2022	R\$ 2.367.340	R\$ 373.825	R\$ 0	R\$ 28.669	R\$ 1.993.515	R\$ 271.021	R\$ 1.386.765	R\$ 709.554
ORIZON MA	2023	R\$ 2.603.312	R\$ 488.579	R\$ 0	R\$ 249.528	R\$ 2.114.733	R\$ 238.170	R\$ 1.655.347	R\$ 709.795
ORIZON MA	2024	R\$ 2.710.166	R\$ 391.994	R\$ 0	R\$ 50.165	R\$ 2.318.172	R\$ 348.762	R\$ 1.581.983	R\$ 779.421

ORIZON	2022	R\$ 2.073.296	R\$ 580.211	R\$ 0	R\$ 168.875	R\$ 1.493.085	R\$ 322.882	R\$ 1.168.947	R\$ 581.467
ORIZON	2023	R\$ 2.262.344	R\$ 592.636	R\$ 0	R\$ 289.426	R\$ 1.669.708	R\$ 258.431	R\$ 1.259.320	R\$ 744.593
ORIZON	2024	R\$ 3.334.198	R\$ 911.748	R\$ 0	R\$ 493.299	R\$ 2.422.450	R\$ 423.093	R\$ 2.037.234	R\$ 873.871
PARSAN	2022	R\$ 5	R\$ 5	R\$ 0	R\$ 5	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 5
PARSAN	2023	R\$ 3.744.482	R\$ 168.271	R\$ 0	R\$ 3.347	R\$ 3.576.211	R\$ 106.590	R\$ 2.968.601	R\$ 669.291
PARSAN	2024	R\$ 4.495.564	R\$ 426.385	R\$ 0	R\$ 5.390	R\$ 4.069.179	R\$ 3.280.912	R\$ 0	R\$ 1.214.652
VITAL	2022	R\$ 1.733.068	R\$ 553.141	R\$ 19.104	R\$ 240.783	R\$ 1.179.927	R\$ 313.187	R\$ 531.202	R\$ 888.679
VITAL	2023	R\$ 2.174.088	R\$ 750.288	R\$ 24.384	R\$ 252.712	R\$ 1.423.800	R\$ 332.269	R\$ 758.179	R\$ 1.083.640
VITAL	2024	R\$ 2.133.971	R\$ 968.138	R\$ 23.103	R\$ 508.226	R\$ 1.165.833	R\$ 470.758	R\$ 683.965	R\$ 979.248

APÊNDICES 2 - LIQUIDEZ IMEDIATA

Empresas	2022	2023	2024
AGUASSERTAO	1,18	0,00	0,43
AMBIPAR	1,60	1,42	1,80
BRK AMBIENTA	0,22	5,63	3,06
CASAN	0,07	0,62	0,47
SABESP	0	0,39	0,45
COPASA	0,58	0,51	0,49
SANEPAR	0,74	0,65	0,97
CICLUS AMBIE	2,72	2,88	0,65
EQUIPAV	0,95	1,19	1,46
IGUA SA	0,67	1,38	0,88
ORIZON MA	0,11	1,05	0,14
ORIZON	0,52	1,12	1,17
PARSAN	0,00	0,03	0,00
VITAL	0,77	0,76	1,08

APÊNDICES 3 - LIQUIDEZ CORRENTE

Empresas	2022	2023	2024
AGUASSERTAO	1,53	0,04	0,92
AMBIPAR	2,41	2,37	2,91
BRK AMBIENTA	2,13	7,72	4,39
CASAN	0,76	1,25	1,10
SABESP		0,93	0,89
COPASA	1,26	1,26	1,44
SANEPAR	1,52	1,41	1,78

CICLUS AMBIE	5,63	2,11	2,73
EQUIPAV	1,68	1,91	2,01
IGUA SA	1,06	2,41	1,01
ORIZON MA	1,38	2,05	1,12
ORIZON	1,80	2,29	2,15
PARSAN		1,58	0,13
VITAL	1,77	2,26	2,06

APÊNDICES 4 - LIQUIDEZ GERAL

Empresas	2022	2023	2024
AGUASSERTAO	1,58	1,31	1,11
AMBIPAR	1,15	1,29	1,23
BRK AMBIENTA	1,22	1,27	1,23
CASAN	1,75	1,67	1,68
SABESP	0	1,94	1,84
COPASA	2,22	2,14	2,08
SANEPAR	2,12	2,08	2,12
CICLUS AMBIE	1,11	1,09	1,10
EQUIPAV	1,40	1,40	1,29
IGUA SA	1,35	1,28	1,26
ORIZON MA	1,43	1,37	1,40
ORIZON	1,39	1,49	1,36
PARSAN	0,00	1,22	1,37
VITAL	2,05	1,99	1,85

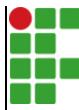
APÊNDICES 5 - LIQUIDEZ SECA

Empresas	2022	2023	2024
AGUASSERTAO	1,53	0,04	0,79
AMBIPAR	2,35	2,25	2,84
BRK AMBIENTA	2,01	7,61	4,35
CASAN	0,57	1,07	0,98
SABESP		0,92	0,89
COPASA	1,20	1,21	1,38
SANEPAR	1,47	1,37	1,74

CICLUS AMBIE	5,57	1,97	2,47
EQUIPAV	1,67	1,87	2,00
IGUA SA	1,06	2,41	1,01
ORIZON MA	1,38	2,05	1,12
ORIZON	1,80	2,29	2,15
PARSAN	0,00	1,58	0,13
VITAL	1,71	2,18	2,01

APÊNDICES 6 - ENDIVIDAMENTO TOTAL

Empresas	2022	2023	2024
AGUASSERTAO	0,63	0,76	0,90
AMBIPAR	0,87	0,78	0,81
BRK AMBIENTA	0,82	0,79	0,81
CASAN	0,57	0,60	0,59
SABESP	0,00	0,51	0,54
COPASA	0,45	0,47	0,48
SANEPAR	0,47	0,48	0,47
CICLUS AMBIE	0,90	0,92	0,91
EQUIPAV	0,71	0,72	0,77
IGUA SA	0,74	0,78	0,79
ORIZON MA	0,70	0,73	0,71
ORIZON	0,72	0,67	0,74
PARSAN	0,00	0,82	0,73
VITAL	0,49	0,50	0,54

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850	
Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)	
CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200	

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

termo

Assunto:	termo
Assinado por:	Ana Batista
Tipo do Documento:	Termo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Paula da Silva Batista, DISCENTE (20221460076) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 06/02/2026 19:30:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1757990

Código de Autenticação: 29eae73db6

